

POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ  
DIRETORIA DE ENSINO  
ACADEMIA POLICIAL MILITAR DO GUATUPÊ  
ESCOLA SUPERIOR DE SEGURANÇA PÚBLICA  
ESCOLA DE OFICIAIS

CADETE 2º PM CESAR AUGUSTO HEY  
CADETE 2º PM FLÁVIO AUGUSTO MARCZAK  
CADETE 2º PM LEÔNIDAS VINÍCIO BORGES DOS SANTOS  
CADETE 2º PM RENAN DA SILVA E SÁ MANZATO  
CADETE 2º PM WILSON GOMES RAMOS NETO

**POLICIAMENTO COMUNITÁRIO: PESQUISA SOCIOGRÁFICA NO  
BAIRRO JUVÊ**

SÃO JOSÉ DOS PINHAIS

2013

CADETE 2º PM CESAR AUGUSTO HEY  
CADETE 2º PM FLÁVIO AUGUSTO MARCZAK  
CADETE 2º PM LEÔNIDAS VINÍCIO BORGES DOS SANTOS  
CADETE 2º PM RENAN DA SILVA E SÁ MANZATO  
CADETE 2º PM WILSON GOMES RAMOS NETO

**POLICIAMENTO COMUNITÁRIO: PESQUISA SOCIOGRÁFICA NO  
BAIRRO JUEVÊ**

Trabalho apresentado à disciplina de Policiamento Comunitário, pelo segundo ano do Curso de Formação de Oficiais, como pré-requisito para nota integral, tendo como instrutor o 1º Ten. Durante.

SÃO JOSÉ DOS PINHAIS

2013

# **POLICIAMENTO COMUNITÁRIO: PESQUISA SOCIOGRÁFICA NO BAIRRO JUEVÊ**

## **RESUMO**

Essa pesquisa foi realizada no Bairro Juvevê e visa achar soluções para problemas do bairro. Foram identificadas quais são as lideranças locais e suas áreas de atuação, e pensado como poderiam contribuir para a segurança do bairro Juvevê. Foi feito um levantamento detalhado das empresas que atuam no bairro em áreas específicas como educação, saúde e lazer. Em seguida foi aplicado oitenta formulários aos moradores e comerciantes do bairro, e com as respostas foi traçado o perfil socioeconômico da população do bairro Juvevê bem como foi possível identificar quais são as ansiedades e necessidades do bairro. Foi possível ainda, definir como é avaliada a atuação das polícias – militar e civil – pelos moradores do Juvevê. Ainda tendo como base a pesquisa realizada com os moradores foi possível usando o método GUT definir quais as prioridades na área de segurança no bairro, definindo os principais problemas apresentados no Juvevê. Para cada problema construímos um Diagrama de Causa e Efeito (Diagrama de Ishikawa), e em seguida seis propostas para amenizar ou impedir que esses problemas aconteçam. Essas propostas foram definidas em um Plano de Ação de Policiamento Comunitário (Diagrama 5W2H ou 4Q1POC), que apresentou ações a serem realizadas pelos mais diversos setores do poder público, bem como pela população e representantes do Conseg. A metodologia usada foi a pesquisa sociográfica, do tipo descritiva, com enfoque quantitativo e qualitativo, por meio de formulário, contendo dezenove questões objetivas e subjetivas, que foi levado a campo no bairro Juvevê e contou com a participação de oitenta pessoas, residentes ou comerciantes do local.

Palavras chaves: Bairro Juvevê. Conseg. Liderança local. Segurança.

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 01 - ESCOLARIDADE DE PESSOAS RESPONSÁVEIS PELOS DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES POR GRUPOS DE ANOS DE ESTUDOS – 2000 .....	19
QUADRO 02 - ATIVIDADES ECONÔMICAS (AUTÔNOMOS) LIBERADAS PELA PREFEITURA NO JUVEVÊ EM NOV/2010 .....	33
QUADRO 03 - DIAGRAMA DE CLASSIFICAÇÃO DE PROBLEMAS .....	37
QUADRO 04 - MÉTODO GUT .....	37
QUADRO 05 - PLANO DE AÇÃO – ROUBO .....	43
QUADRO 06 - PLANO DE AÇÃO – PERTURBAÇÃO DE TRANQUILIDADE .....	44
QUADRO 07- PLANO DE AÇÃO – PESSOAS ESTRANHAS E MORADORES DE RUA .....	45
QUADRO 08 - PLANO DE AÇÃO – SENSAÇÃO DE SEGURANÇA .....	47
QUADRO 09 - PLANO DE AÇÃO – USUÁRIOS DE DROGAS .....	48
QUADRO 10 - PLANO DE AÇÃO – METODO GUT .....	50
QUADRO 11 - PLANO DE AÇÃO – ESTRUTURA DO PLANO DE AÇÃO .....	50



## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 01: GÊNERO DOS ENTREVISTADOS.....	52
GRÁFICO 02: FAIXA ETÁRIA DOS ENTREVISTADOS .....	52
GRÁFICO 03: TEMPO DE RESIDÊNCIA OU COMÉRCIO DOS ENTREVISTADOS NO BAIRRO .....	53
GRÁFICO 04: ESCOLARIDADE .....	54
GRÁFICO 05: ESTADO CIVIL .....	55
GRÁFICO 06: RENDA FAMILIAR.....	55
GRÁFICO 07: RELIGIÃO .....	56
GRÁFICO 08: CRIMINALIDADE.....	57
GRÁFICO 09: ENTREVISTADOS VÍTIMAS DE CRIMES NOS ÚLTIMOS 12 MESES.....	58
GRÁFICO 10: DELITOS DOS QUAIS ENTREVISTADOS FORAM VÍTIMAS.....	59
GRÁFICO 11: CONFEÇÃO DO BOLETIM DE OCORRÊNCIA .....	60
GRÁFICO 12: SATISFAÇÃO COM O ATENDIMENTO DA OCORRÊNCIA .....	61
GRÁFICO 13: SENSAÇÃO DE SEGURANÇA DOS ENTREVISTADOS .....	62
GRÁFICO 14: FREQUÊNCIA DO POLÍCIAMENTO MOTORIZADO .....	63
GRÁFICO 15: FREQUÊNCIA DO POLÍCIAMENTO A PÉ.....	64
GRÁFICO 16: PRINCIPAIS PROBLEMAS DO BAIRRO .....	65
GRÁFICO 17: PRINCIPAIS CAUSAS DOS PROBLEMAS DO BAIRRO.....	66
GRÁFICO 18: SOLUÇÕES PARA OS PROBLEMAS DO BAIRRO .....	67
GRÁFICO 19: OPÇÕES DE LAZER E DIVERSÃO .....	68
GRÁFICO 20: AVALIAÇÃO DA ATUAÇÃO DA POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ .	68
GRÁFICO 21: AVALIAÇÃO DA ATUAÇÃO DA POLÍCIA CIVIL DO PARANÁ.....	69
GRÁFICO 22: AVALIAÇÃO DO ATENDIMENTO MÉDICO NO BAIRRO .....	69
GRÁFICO 23: AVALIAÇÃO DO TRANSPORTE COLETIVO.....	70
GRÁFICO 24: AVALIAÇÃO DA CONSERVAÇÃO DAS RUAS E CALÇADAS .....	70
GRÁFICO 25: AVALIAÇÃO DA REDE DE ESGOTO .....	71
GRÁFICO 26: AVALIAÇÃO SERVIÇO DE LIMPEZA .....	71
GRÁFICO 27: AVALIAÇÃO DA ILUMINAÇÃO PÚBLICA DO BAIRRO .....	72
GRÁFICO 28: AVALIAÇÃO DO FORNECIMENTO DE ÁGUA .....	72
GRÁFICO 29: AVALIAÇÃO DA ATUAÇÃO DOS VEREADORES NO BAIRRO JUVEVÊ .....	73

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01 - DIAGRAMA DE CAUSA EFEITO – ROUBO .....	38
FIGURA 02 - DIAGRAMA DE CAUSA EFEITO – PERTURBAÇÃO DA TRANQUILIDADE E VANDALISMO EM DIAS DE JOGOS NO ESTÁDIO COUTO PEREIRA.....	39
FIGURA 03 - DIAGRAMA DE CAUSA EFEITO – PRESENÇA DE ESTRANHOS NO BAIRRO, MORADORES DE RUA, PEDINTES E GUARDADORES DE CARRO.....	40
FIGURA 04 - DIAGRAMA DE CAUSA EFEITO – SENSAÇÃO DE INSEGURANÇA .....	41
FIGURA 5 - DIAGRAMA DE CAUSA EFEITO – CONSUMO DE DROGAS .....	42

## LISTA DE SIGLAS

- APMG - Academia Policial-Militar do Guatupê
- BPM - Batalhão de Polícia Militar
- CFO - Curso de Formação de Oficiais
- Cia. - Companhia
- CONSEG - Conselho Comunitário de Segurança
- IPPUC - Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba
- PMPR - Polícia Militar do Paraná
- Ten. - Tenente



## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>1.1 SEGURANÇA E O EXERCÍCIO DA CIDADANIA .....</b>	<b>10</b>
<b>2. PESQUISA SOCIOGRÁFICA .....</b>	<b>14</b>
2.1. “SEIS GRANDES” DA POLÍCIA COMUNITÁRIA.....	14
2.1.1 Polícia Militar.....	14
2.1.2 Comunidade de Negócios.....	15
2.1.3 Lideranças Locais: Conselho Comunitário de Segurança (CONSEG).....	15
2.1.4 Mídia .....	16
2.1.5 Administração Regional Matriz.....	17
2.2 BAIRO JUVEVÊ .....	17
2.2.1 Aspectos Físicos.....	17
2.2.2 Aspectos Históricos .....	18
2.2.3 Organizações Criminosas.....	18
2.2.4 Educação.....	19
2.2.5 Meio Ambiente, Esporte E Lazer .....	20
2.2.6 Segurança .....	23
2.2.7 Saúde .....	24
2.2.8 Economia.....	32
<b>3. ANÁLISE DOS PROBLEMAS: IDENTIFICAÇÃO, PRIORIZAÇÃO E RESOLUÇÃO CONJUNTA .....</b>	<b>37</b>
3.1 DIAGRAMA DE CLASSIFICAÇÃO DE PROBLEMAS .....	37
3.2 MÉTODO GUT.....	37
3.3. DIAGRAMAS DE CAUSA E EFEITO (DIAGRAMAS DE ISHIKAWA).....	39
3.3.1. Diagrama de Causa Efeito – Roubo.....	39
3.3.4. Diagrama de Causa Efeito – Sensação de insegurança.....	42
3.3.5. Diagrama de Causa Efeito – Consumo de Drogas .....	43
<b>4. PLANOS DE AÇÃO DE POLICIAMENTO COMUNITÁRIO .....</b>	<b>45</b>
<b>5. METODOLOGIA .....</b>	<b>51</b>
<b>6. TABULAÇÃO E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DAS AMOSTRAS DE PESQUISA COM A COMUNIDADE.....</b>	<b>53</b>
<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>77</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>80</b>
<b>ANEXO.....</b>	<b>81</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A segurança pública no Brasil tem sido debatida crescentemente nos últimos anos, face ao crescente número de crimes recorrentes em nosso território, em especial homicídios, que podem ser comparados a nações que estão em guerra. Na última década o assunto ganhou enorme visibilidade pública e nunca esteve tão presente nos debates de especialistas e nas rodas de conversas informais.

O entendimento geral da sociedade brasileira é de que a segurança pública é assunto de responsabilidade exclusiva do Estado, através de seus órgãos competentes e tradicionais, como as polícias, justiça, promotoria e administração pública, e que a sociedade é apenas espectadora e “cliente” do poder público neste assunto. Este pensamento deixa a comunidade completamente dependente dos órgãos governamentais e cômoda no que tange reivindicar, cobrar e batalhar por melhorias na segurança de sua comunidade.

Silva (1990, p. 117) considera que:

... a cultura brasileira ressentida do espírito comunitário. Somos individualistas e paternalistas, o que dificulta qualquer esforço de participação da comunidade na solução de problemas. No caso da segurança pública, bem essencial a todos os cidadãos, esperar do Poder Público todas as providências para obtê-la é atitude que só tem contribuído para agravar o problema, pois é preciso situar os limites da atuação governamental.

Os problemas na área de segurança pública representam desafios para o sucesso da consolidação da democracia no Brasil uma vez que, com seus direitos ameaçados, o cidadão não goza de uma série de liberdades constitucionais. Estes direitos que estão sendo ameaçados dos cidadãos estão previstos na Constituição Federal de 1988, porém ela traz também um novo paradigma sobre segurança pública, de que esta é dever do estado, porém responsabilidade de todos, fazendo com que toda a sociedade seja responsável pela preservação da ordem, dentro de sua esfera de atribuições.

Portanto esses problemas não podem mais estar restritos apenas ao repertório tradicional de ações do Estado, mas também deve passar pelo estreitamento de laços das instituições públicas com a sociedade civil, na luta pela segurança e qualidade de vida dos cidadãos brasileiros, de modo que os moradores também têm responsabilidade na criação de comunidades mais seguras, buscando

a auto sustentabilidade nas necessidades básicas de segurança e dispondo do Estado como estância a recorrer quando as ações da própria comunidade forem insuficientes.

Nesta seara surge o conceito de polícia comunitária, que tem como objetivo aumentar a integração entre governo e sociedade, para solucionar problemas afetos à segurança, considerando as peculiaridades do local e realizando um trabalho específico e direcionado às comunidades no combate e prevenção de crimes. Através do engajamento, confiança mútua, troca de informações, diálogo, entre outros, os órgãos policiais podem trabalhar junto com os cidadãos em busca da redução da criminalidade e aumento da sensação de segurança, gerando assim uma melhor qualidade de vida para os moradores.

Dentro desta ideia surgem os Conselhos Comunitários de Segurança (Conseg's), um espaço onde todos podem se reunir e discutir estratégias de enfrentamento dos problemas de segurança, desordem e insalubridade de suas comunidades, à luz da filosofia de polícia comunitária, permitindo aos moradores participação direta nas decisões e ações, exercendo a democracia participativa e a cidadania.

## 1.1 SEGURANÇA E O EXERCÍCIO DA CIDADANIA

Para que um cidadão seja plenamente realizado em sociedade deve ser livre e exercer sua cidadania, uma maneira desse exercício de cidadania é a organização para resolver seus próprios problemas e atingir uma melhor qualidade de vida, que deve ser buscada com o apoio dos órgãos governamentais em consonância com os conceitos de democracia participativa e responsabilidade partilhada.

O Conseg é uma maneira de organizar-se em prol do desenvolvimento local, ele presta apoio às policias do Estado, e permite que um grupo de pessoas da mesma comunidade se reúna para discutir, planejar, analisar e acompanhar as soluções de seus problemas que refletem na segurança pública e busquem a autossuficiência no assunto. Portanto o Conseg pode ser considerado uma das melhores ferramentas da democracia participativa.

Para Bondaruk e Souza (2007, p.110): “quanto mais autossuficiente é esta comunidade, isto é, quanto mais ela é capaz de se organizar na busca da satisfação de suas necessidades, mais rapidamente obterá níveis ótimos de paz social”.

A segurança pública é direito do cidadão e requisito para o exercício da cidadania e da democracia participativa, da integração deste direito e responsabilidade com o dever do estado surge a filosofia de polícia comunitária, definida por Trojanowicz e Bucqueroux (1994, p.11) como:

Uma filosofia e uma estratégia organizacional que proporciona uma nova parceria entre a população e a polícia. Baseia-se na premissa de que tanto a polícia quanto a comunidade devem trabalhar juntas para identificar, priorizar, e resolver problemas contemporâneos tais como crime, drogas, medo do crime, desordens físicas e morais, e em geral a decadência do bairro, com o objetivo de melhorar a qualidade geral da vida na área.

Segundo Ferreira (1995, p.58) a polícia comunitária resgata a essência da polícia, pois apoia e é apoiada por toda a comunidade, acolhendo expectativas de uma sociedade democrática e pluralista, onde a responsabilidade pelo cumprimento das leis e manutenção da tranquilidade não são exclusivas da polícia, mas também de todos os cidadãos.

Portanto o Conseg pode ser considerado uma ferramenta aplicada à esta filosofia, pautada na parceria entre polícia e sociedade. Para Ferreira (1995, p.56) “Polícia Comunitária é uma atitude, na qual o policial, como cidadão, aparece a serviço da comunidade e não como uma força. É um serviço público, antes de ser uma força pública.”.

Para que haja a efetivação de comunidades integradas e mais seguras é necessário que haja um envolvimento entre os órgãos públicos de segurança e os cidadãos, para melhor atender as demandas da população e garantir que os meios disponíveis serão empregados em atividades que possam proporcionar segurança, pois para Brodeur (2002, p. 119) “a polícia, sozinha, não pode nem criar nem manter comunidades seguras”.

Os moradores são de extrema importância para a construção de comunidades seguras, porém é dever do policial, como profissional de segurança pública, estimular, liderar, orientar e participar das ações comunitárias e devem estar diretamente envolvidos nas questões de segurança do meio em que atuam. Apesar de esta filosofia parecer de difícil aplicabilidade Fernandes trás uma ideia diferente:

... um serviço policial que se aproxime das pessoas, com nome e cara bem definidos, com um comportamento regulado pela frequência pública cotidiana, submetido, portanto, às regras de convivência cidadã, pode parecer um ovo de Colombo (algo difícil, mas não é). A proposta de Polícia Comunitária oferece uma resposta tão simples que parece irreal: personalize a polícia, faça dela uma presença também comum. (FERNANDES, 1994, P.10).

Trojanowicz e Bucqueroux (1994, p.186) afirmam que a polícia é responsável pelo envolvimento da comunidade, criando uma relação de respeito e confiança mútua, formando uma parceria sinérgica no combate aos problemas relacionados à segurança e a qualidade de vida dos moradores. Marcineiro (2009, p. 203) também afirma que a polícia é que deve se aproximar dos cidadãos, estabelecendo bases sólidas e recíprocas de confiança.

A polícia comunitária é extremamente pautada na atuação da comunidade, tanto que, de acordo com Trojanowicz e Bucqueroux (1994, p.11), “dentro da comunidade, os cidadãos devem participar, como plenos parceiros da polícia, dos direitos e das responsabilidades envolvidas na identificação, priorização e solução de problemas”.

Assim, o Conseg surge como uma forma de colocar em prática a filosofia de polícia comunitária, envolvendo o público nas questões de segurança para, não só, apontar problemas, mas também, buscar soluções e orientar o trabalho policial às suas necessidades, contribuindo de maneira ímpar para a segurança e, em especial, para a sensação de segurança dos moradores da comunidade.

Marcineiro (2009, p. 211), define os Conseg's da seguinte maneira:

São entidades sem fins lucrativos que agregam ao sistema de segurança pública para servir de foro de encontro das organizações formais com a comunidade, constituindo-se numa importante forma de expressão do cidadão, possibilitando ao povo influenciar de forma concreta nas decisões do Estado nos assuntos atinentes à segurança pública.

Segundo Bondaruk e Souza (2007, p.126) os Conseg's:

São fóruns democráticos de debate sobre questões de segurança, estruturados sob a forma de Organização Não-Governamental, criados a partir da mobilização da comunidade. São, pois, instrumentos de participação popular e de cooperação entre a sociedade e as forças de segurança para preservação do bem estar e da paz social, cuja efetividade de atenuação depende da conscientização e da participação da comunidade.

Os Conselhos Comunitários de Segurança seguem a premissa da responsabilidade partilhada, de que os problemas de segurança pública são de responsabilidade de todos, e não apenas das instituições policiais. O contato aproximado com a sociedade permite um conhecimento das necessidades das comunidades, diagnosticando problemas e definindo prioridades para ações preventivas.

Um Conseg ativo promove a parceria dentro da comunidade, atuando para desenvolver e manter vínculos de empatia e confiança, auxilia a polícia local a estabelecer as prioridades da comunidade e realiza campanhas de conscientização que estimulem a segurança auto sustentável comunitária, de modo a dificultar as atividades criminosas na região.

Ainda, pelo fato do Conseg reunir representantes de diversos segmentos da sociedade, pode corrigir problemas que, embora não sejam da competência da Polícia, trazem reflexo à atividade policial e oneram seus recursos como, por exemplo, moradores de rua, migração desordenada, buracos nas vias públicas, má iluminação, terrenos baldios, imóveis abandonados, etc.

Através da informação do cidadão pode-se planejar de melhor forma o serviço de segurança pública, pois a consulta à comunidade permite estabelecer prioridades e meios à polícia para equacionar metas e obter a aprovação das pessoas para que as respostas da polícia sejam adequadas à necessidade e à natureza do problema. E é exatamente neste contexto que entra o papel do CONSEG, que é o responsável por organizar a comunidade para identificar e detectar as causas dos problemas e prioridades relacionados à segurança, apresentando o que a comunidade espera da polícia. (MARCINEIRO, 2009, p. 210).

Assim os Conseg's atuam como agente de integração entre lideranças de diferentes segmentos sócio-econômicos de uma comunidade e a polícia, superando conflitos a partir do diálogo e defendendo os direitos humanos na sociedade, aumentando, deste modo, a satisfação dos moradores e fazendo com que a comunidade se sinta mais protegida, e com maior sensação de segurança.

## **2. PESQUISA SOCIOGRÁFICA**

### **2.1. “SEIS GRANDES” DA POLÍCIA COMUNITÁRIA**

No que se refere ao policiamento comunitário, temos setores da sociedade que apesar de não possuírem poder de polícia, são imprescindíveis para o alcance da ideia do policiamento comunitário em si, pois somente uma mudança de ideologia provinda de toda a sociedade traria uma melhoria considerável à Segurança Pública. Esses setores da sociedade provêm de vários meios, desde a empresa privada que quer melhorias de segurança para os seus funcionários e pelo simples fato de não perderem dinheiro ou clientes com as situações criminosas de assaltos a um grupo de moradores organizados querendo apenas um bairro mais seguro, aonde se pode andar em paz e sem se preocupar com os diversos crimes no lugar onde moram.

Por isso, a importância da identificação e conscientização dessas organizações e grupos sobre seu papel na segurança pública. O conjunto dos “Seis Grandes” é: o departamento policial, a comunidade, as autoridades governamentais, a comunidade de negócios, as entidades representativas e outras instituições e a mídia. Todavia serão cinco mencionados nesse trabalho que tenham mais a ver com a realidade do bairro.

#### **2.1.1 Polícia Militar**

Não tem como tratar dos Seis Grandes da Polícia Comunitária, sem mencionar a Polícia Militar, tendo como sua representante nesse caso a 1ª Companhia do 20º Batalhão de Polícia Militar do Estado do Paraná, situada na Praça Brig. Mário C. Eppinghauss, na Rua José de Alencar, número 2245, que tem como Comandante o Capitão QOPM Francisco e Subcomandante o 1º QOPM Ten. Willian.

A companhia atende a área de 11 bairros, são eles: Abranches, Taboão, Ahú, São Lourenço, Barreirinha, Cachoeira, Alto da Glória, Juvevê, Boa Vista, Cabral, Santa Cândida. O efetivo corresponde a um número de 60 policiais e 4 viaturas para atuar nessa área, 1 viatura flexível, 4 motocicletas. Esse efetivo atua nos 11 bairros, normalmente atendendo ocorrências de caráter emergencial, todavia algumas ações tem o caráter comunitário como o policiamento a pé, normalmente

na área da Avenida João Gualberto, uma rápida com várias com uma cultura de lojas e um comércio forte. A ideia do trabalho da PMPR é uma atuação preventiva, com um atendimento eficiente e com a aceitabilidade da população, um estreitamento maior com a comunidade e obtenção de resultados favoráveis.

### 2.1.2 Comunidade de Negócios

O bairro do Juvevê é um bairro de moradia, ou seja, não possui muitas opções de atividades como empresas e indústrias, e obtém um número de moradores não muito grande, no entanto é considerável, em se comprando com os comércios, indústrias e empresas. Todavia, na Avenida João Gualberto, existe um grande número de lojas e comércios, com uma grande representatividade no bairro, visto que essa comunidade possui o acúmulo de capital e assim, possui uma característica que gera uma oportunidade ao indivíduo infrator de cometer um crime, e por obter um número considerável de pessoas, pode gerar situações criminosas contra a segurança pública.

Por todos esses motivos essa comunidade obtém interesse muito grande na finalidade da polícia e por isso é um aliado relevante. Apesar de não ter um grupo específico de representantes, alguns participam de organizações, tomando como exemplo CONSEG, levando os seus interesses a comunidade em geral e as autoridades que são responsáveis pelo combate à criminalidade.

### 2.1.3 Lideranças Locais: Conselho Comunitário de Segurança (CONSEG)

O conseg em sua abrangência é uma importante ferramenta no que tange ao policiamento comunitário. Criada pelos moradores, com o intuito de maior participação no processo de segurança da comunidade-bairro do Juvevê, ela é destacada como um braço da segurança pública, visto que é um dos grandes a participar do processo de polícia comunitária.

Os integrantes se reúnem normalmente durante a noite, às 19 horas, um dia no mês, às terças-feiras, para discutir problemas constantes no bairro, especialmente aqueles que tratam de assuntos de Segurança Pública. Discutem também quais seriam as principais ações a serem tomadas, como conjunto de



cidadãos, para um melhor resultado para os casos de crimes e problemas de segurança. Em suas reuniões se encontram, normalmente, policiais militares, policiais civis, guarda municipal, prefeitura, entre outras autoridades, para uma melhor abrangência de assuntos referentes a segurança pública e a experiência nas respectivas áreas de atuação da segurança. Suas reuniões são feitas no Asilo São Vicente, rua São Vicente, 100, no bairro Juvevê. Cada reunião tem em torno de 15 a 20 pessoas atualmente, todavia são representantes da população e não a população como um todo.

Suas ações não são todas de cunho ideológico, é importante ressaltar de que o conselho leva informação das reuniões e da segurança pública como um todo para a população, e isso melhora no processo de democratização e entrosamento do cidadão nas situações políticas de sua cidade.

O Conseg do Juvevê, é uma representação dos moradores do bairro e atua para que as vontades dos moradores cheguem as autoridades competentes do bairro para um melhor tratamento das avarias sofridas pelo problema de segurança por essas autoridades, todavia sendo levado em consideração a vontade popular de todo o bairro. Um exemplo de representatividade é o Mercadorama do Juvevê, situada na Av. João Gualberto, 1573, e demonstra uma grande influência no policiamento pelo fato de ter um grande número de pessoas passando por esse comercio e essa situação é propicia a atuação de meliantes.

#### 2.1.4 Mídia

O bairro o Juvevê possui um jornal chamado Jornal do Juvevê, situado na rua Marechal Mallet, número 164, bairro jujevê. A mídia é uma ferramenta muito relevante no que tange ao policiamento comunitário, sendo que pode ajudar a implantação e manutenção do mesmo ou até mesmo desestimulá-lo. A ideia desse jornal é demonstrar a realidade do bairro, notícias que tenham algum nexos com a comunidade do bairro e, por consequência, abrange muitos assuntos ligados a Segurança Pública. Como a ideia de segurança pública é a interação entre a sociedade e a comunidade nada mais efetivo que a mídia( no caso um jornal do bairro) para chegar a esse fim.

O Jornal do Juvevê sempre veicula notícias da PMPR e, na maioria das vezes, ajudando a passar uma boa visão da atuação da PMPR no bairro, estreitando os laços com a comunidade.

#### 2.1.5 Administração Regional Matriz

A Administração Regional Matriz abrange, além de outros bairros, o bairro do Juvevê. Está situado na Praça Rui Barbosa, numero 101, Rua da Cidadania Matriz, bairro centro. Mesmo estando fora do bairro Juvevê, é uma organização importante para a comunidade, servindo como uma menor distância, umnexo, entre comunidade e a prefeitura, passando seus anseios a esse órgão executivo, trazendo avanços ao bairro e infraestrutura e melhorias no ambiente urbano que contribuem.

Suas responsabilidades são a identificação e a delimitação das prioridades da região, interligar o planejamento do bairro com o planejamento da cidade e observar se a legislação está compatível com as melhorias, mudanças visadas e instrumentalizar as ações concretas da prefeitura para esse local, apresentar alternativas de obras e serviços que satisfaçam às perspectivas da administração e da população e fornecer atendimento e informações à comunidade, e dependendo de sua competência, encaminhar para as autoridades competentes as vontades dos cidadãos.

## 2.2 BAIRRO JUVEVÊ

### 2.2.1 Aspectos Físicos

O Bairro Juvevê é delimitado pela Rua Itupava ao sul, ao norte pela rua Manoel Eufrásio, ao oeste pela rua Marechal Hermes e ao leste pela rua Bom Jesus. Historicamente o bairro é uma via de acesso entre Cabral e o bairro Alto da Glória. Existe uma via principal onde se localiza a maior parte do comércio 5concentrando grande parte das agências bancárias, supermercados, restaurantes e outros comerciantes que atendem toda a população da região.

O Decreto 774/1975 delimita o Bairro da seguinte forma. Com ponto inicial na confluência das Ruas Bom Jesus e Jaime Balão. Segue pelas Ruas Jaime Balão, Atilio Bório, Itupava, Sete de Abril, Alberto Bolliger, Praça Porto Alegre (incluindo),

Ruas Constantino Marochi, Euzébio da Motta, Augusto Severo, Marechal Hermes, Manoel Eufrásio, Campos Sales (via rápida), Av. Anita Garibaldi, Rua Bom Jesus, até o ponto inicial.

O Bairro Juvevê possui uma área de 1,23km<sup>2</sup>, com 0,28% da área total da cidade, assim sendo é o 70º maior bairro de Curitiba. Localiza-se a apenas 2 km do marco zero da cidade. Apesar de ser considerado um bairro pequeno, sua importância comercial e sua localização o destacam dentro da Cidade.

### 2.2.2 Aspectos Históricos

A palavra Juvevê faz parte do vocabulário dos curitibanos desde o século XVII, ao final da Ata de Medição do Rocio (logradouro público), de 1º de maio de 1693, já se falava nas nascentes do Rio Juvevê como fronteira a nordeste da então Vila de Nossa Senhora da Luz e Bom Jesus dos Pinhais, antigo ponto intermediário que ligava o Alto da Glória ao Cabral. Em seu Dicionário Histórico e Geográfico do Paraná, o historiador Ermelino de Leão define Juvevê como *corrupção da palavra “Yubebã”, que na língua tupi significa espinho chato ou rio do fruto espinhoso*. Segundo antigos moradores da região, o antigo rio realmente era cercado por muitos “juvevês” (árvore espinhosa)<sup>1</sup>.

### 2.2.3 Organizações Criminosas

Em entrevista com o 1ºTen. QOPM William, subcomandante da 1ª Cia do 20º Batalhão, foi revelado que o bairro não possui nenhuma organização criminosa. A única organização criminosa que o bairro teve nos últimos anos foi presa em uma ação conjunta entre a DENARC e a PMPR. Apesar de a organização ser complexa e possuir grande quantidade de drogas em um apartamento no bairro, não existem registros que a organização atuava diretamente no bairro, portanto não influencia os registros de violência, consumo de drogas ou mesmo o número de usuários da região. As notícias sobre o ocorrido são as seguintes:

*“Um grupo suspeito de tráfico de drogas foi localizado e preso por policiais da Divisão Estadual de Narcóticos (Denarc) em um prédio de alto padrão no bairro Juvevê, em Curitiba. A ação ocorreu na última sexta-feira (2), mas só*

---

<sup>1</sup> Fonte: IPPUC

foi divulgada nesta segunda-feira (5). Ao todo, dez pessoas foram detidas e os agentes apreenderam cerca de 40 quilos de drogas variadas. Participaram da operação policiais de Curitiba e Cascavel.” Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/vidaecidadania/conteudo.phtml?id=1396993>> Acesso 09\10\2013

Atualmente a PMPR desconhece qualquer tipo de organização criminosa no Bairro Juvevê.

#### 2.2.4 Educação

A população do Bairro Juvevê possui uma escolaridade elevada, em comparação com a maioria dos bairros da cidade de Curitiba, mais de 50% da população masculina tem mais de 15 anos ou mais de estudos, média muito superior a cidade de Curitiba que menos de 30% da população possui uma taxa de estudo tão elevada. Os dados mais recentes são fornecidos pelo Censo de 2000, a tabela completa por anos de escolaridade é apresentada na figura a seguir.

QUADRO 01: ESCOLARIDADE DE PESSOAS RESPONSÁVEIS PELOS DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES POR GRUPOS DE ANOS DE ESTUDOS – 2000

Responsáveis pelos Domicílios Particulares Permanentes							
Sexo	Total	Sem Instrução e Menos de 1 Ano	1 a 3 Anos	4 a 7 Anos	8 a 10 Anos	11 a 14 Anos	15 Anos ou mais
Homens	2.583	10	31	156	110	667	1.609
Mulheres	1.404	8	43	173	122	450	608
Indeterminados	7	-	-	-	-	-	-
Total	3.994	18	74	329	232	1.117	2.217

FONTE: IBGE – Censo (2000)

Não existem escolas municipais ou estaduais dentro das delimitações do bairro Juvevê, a mais próxima é a Escola Municipal Professor Brandão, que se localiza na Av. João Gualberto, 953 Bairro Alto da Glória. Em compensação existem diversas escolas particulares na região, conforme a lista a seguir:

Berçário e escola infantil Semente do Saber - R Conselheiro Carrão, 316 –

Juvevê

Colégio integral - R Alberto Folloni 214 – Juvevê

Colégio Passionista Nossa Senhora Menina - R Bom Jesus 881 A – Juvevê

Escola Estella Maris Educação Infantil e Ensino Fundamental - R Rocha Pombo 792 – Juvevê

- Escolas de Idiomas

Phil Youngs English School - Av Munhoz da Rocha 216 – Juvevê

CCAA Juvevê - R Moyses Marcondes 549 – Juvevê

Influx English School - R Alberto Folloni 250 - Juvevê

Words Juvevê - R Alberto Folloni 211 – Juvevê

Cultura Inglesa - R Moyses Marcondes 625 – Juvevê

### 2.2.5 Meio Ambiente, Esporte e Lazer

Pelos dados da Prefeitura Municipal e o IPPUC a área de esportes da região é definida da seguinte forma: uma academia, três ginásios, dois ginásios de esportes, um ginásio e alojamento, uma piscina aquecida, uma quadra, nove quadras abertas, seis quadras cobertas, duas quadras de tênis, uma sala de ginástica e um velódromo. FONTE: Secretaria Municipal de Esporte e Lazer (SMEL)/IPPUC - Banco de Dados, ano de 2005

A área verde do Juvevê segundo o IPPUC são oito jardinetes, três largos, dois núcleos ambientais e cinco praças. A localização da área verde do Juvevê, além de outros meios de lazer, será descrito na sequência com sua localização e denominação. O Bairro em relação a Curitiba é bem mais urbanizado do que a média da cidade, com apenas 2,83% do Bairro com áreas verdes, num total de 32.323,21 metros quadrados de área total.

O IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, localiza-se na rua José de Alencar, nº 1808, bairro Juvevê. O instituto é um dos lugares de lazer que o bairro oferece, além deles existem as seguintes opções entre praças, áreas verdes e academias:

Núcleo Ambiental Ten. Ferdinando Ernesto Liegel

Localização: cruzamento fechado entre as ruas Moyses Marcondes, Barão dos Campos Gerais e Elbe Pospissil.

Linhas de ônibus: Praça Brigadeiro-do-Ar Mário Calmon Eppinghaus.

Jardinete Rui Castro dos Santos

Localização: Rua Atílio Bório, entre as ruas Dr. Goulin e Augusto Stresser.

Linhas de ônibus: Praça Brigadeiro-do-Ar Mário Calmon Eppinghaus.

Jardinete Paul Harris

Localização: entre a Av. Munhoz da Rocha e a Rua Manoel Eufrásio.

Linhas de ônibus: Praça São Paulo da Cruz.

Jardinete Pe. Bonifácio Kleinpäss

Localização: esquina da Rua Bom Jesus e Av. Munhoz da Rocha.

Linhas de ônibus: Praça São Paulo da Cruz.

Jardinete Mário Bandeira Rocha

Localização: esquina das ruas Nicolau Maeder e Guarda-Mor Lustosa.

Linhas de ônibus: Praça São Paulo da Cruz (estação-tubo Moysés Marcondes).

Jardinete José de Oliveira Rocha

Localização: entre as ruas Guarda-Mor Lustosa, Barão de Guaraúna e Moysés Marcondes.

Histórico: foi secretário da Agricultura do Paraná, no governo de Bento Munhoz da Rocha Neto (fonte: Gazeta do Povo).

Linhas de ônibus: Praça São Paulo da Cruz (estação-tubo Moysés Marcondes).

Jardinete Jorn. Samuel Guimarães da Costa

Localização: entre as ruas Paraguassu, Manoel Eufrásio e Almirante Tamandaré.

Histórico: jornalista e escritor, autor de vários livros sobre a história do Paraná (Google Books).

Linhas de ônibus: Praça Brigadeiro-do-Ar Mário Calmon Eppinghaus.

Largo Prosdócimo Guerra

Localização: entre as ruas Alberto Folloni, Moysés Marcondes e São Pio X.

Histórico: site do Instituto Prosdócimo Guerra.

Linhas de ônibus: convencionais (amarelos): Ahú-Los Angeles, Estribo Ahú, Fernando de Noronha, Laranjeiras, Marechal Hermes-Santa Efigênia, Paineiras e Santa Gema; ligeirinho (prata): Boqueirão-Centro Cívico (estação-tubo Museu Oscar Niemeyer); Interbairros I(verde).

Largo Guilherme Ronconi

Localização: entre as ruas Bom Jesus, São Vicente e Paraguassu.

Histórico: site do IPPUC.

Linhas de ônibus: Praça Brigadeiro-do-Ar Mário Calmon Eppinghaus.

Largo Eng. Savino Folloni

Localização: esquina das ruas Euzébio da Motta e Dep. Mário de Barros.

Linhas de ônibus: Praça São Paulo da Cruz (estação-tubo Moysés Marcondes).

Praça Vívian Calopreso Braga

Localização: entre as ruas Barão de Guaraúna, Alberto Bolliger, Constantino Marochi e Augusto Stresser.

Histórico: repórter da TV Paranaense, hoje RPC TV. Antiga Praça Porto Alegre (o nome atual foi adotado em 1992).

Linhas de ônibus: troncais e convencionais (amarelos): Augusto Stresser, Barreirinha, Hugo Lange, Juvevê-Água Verde e Nossa Senhora de Nazaré; Interbairros I (verde).

Praça Isaac Milder

Localização: esquina das ruas Bom Jesus e José de Alencar.

Linhas de ônibus: Praça Brigadeiro-do-Ar Mário Calmon Eppinghaus.

Praça General San Martin

Localização: entre a Av. Anita Garibaldi e a Rua Campos Sales.

Linhas de ônibus: Praça São Paulo da Cruz.

Academias

Play Academia

R Deputado Mário de Barros, 858 – Juvevê

Escola Pakua

R José de Alencar 2084 – Juvevê

Academia Boxe Extreme

R Augusto Stresser 1745 sl – Juvevê

Academia Hype

Av. João Gualberto, 1487 - Juvevê

Uni Yoga

Rua Campos Sales, 791 - Juvevê

Academia Fábrica Training

Rua Deputado Mário de Barros, 858 - Juvevê

Academia Sportif

Av João Gualberto, 1487 - Juvevê

UDL

R. Campo Sales, 932 - Juvevê

Le Grand Ballet

R. Augusto Stresser - Juvevê

Metacorpus Studio Pilates

Av. João Gualberto, 1430 - Juvevê

Solo Pilates

R. Manoel Eufrásio, 403 - Juvevê

Eliane Fetzer Centro De Dança

Rua Atílio Bório, 1531 - Juvevê

Clubes

Urca União Recreativa Cultural Ahu - Juvevê

Rua Alberto Folloni, 420, Juvevê

2.2.6 Segurança



A segurança pública é mantida no bairro Juvevê principalmente pela 1ª CIA do 20º Batalhão da PM, localizada na rua José de Alencar, dentro da praça Brigadeiro do Ar Mário Calmon Eppinghaus, Cep 80040070. A 1ª companhia do 20º batalhão da polícia militar do Paraná atende os bairros: Juvevê; Abranches; Ahu; Alto da Glória; Barreirinha; Boa Vista; Cabral; Cachoeira; Santa Cândida; São Lourenço e Taboão. Em relação a polícia civil, não existem delegacias na área do Juvevê, as ocorrências da área são direcionadas ao 4º e 5º Distrito Policial. O 4º DP localiza-se na Rua Ary Barroso, 377, Bairro Boa Vista e o 5º DP na Av. Prefeito Erasto Gaertner, 1399, Bairro Bacacheri.

Não foram encontrados, durante a pesquisa, nenhum posto da Guarda Municipal na área do Juvevê, sendo sua atuação vista pela população apenas em dias de jogo no Estádio Couto Pereira.

#### 2.2.7 Saúde

O Bairro Juvevê não possui unidades municipais de saúde, sendo todo o atendimento direcionado a clínicas particulares, abundantes na região. Pelo fato de grande parte da população possui um elevado poder aquisitivo, a falta de unidades municipais de saúde não se mostrou significativamente ruim para o Bairro, de forma que os moradores não fazem reclamações sobre a saúde e falta de atendimento médico. A localização das organizações ligadas a saúde são as seguintes:

Clinicor Clínica Paranaense de Cardiologia

R. Sete de Abril, 830

Juvevê, Curitiba – PR

Paulo César Buffara Boscardin

Av. João Gualberto, 1731 - Cj 906

Juvevê, Curitiba - PR

Cepec Centro Pr de Ecocardiografia

R. Manoel Eufrásio, 403 - A Conj 04

Juvevê, Curitiba - PR

Marilise Salete Cavassim Klamas

R. Alm. Tamandaré, 754 - Ap 1  
Juvevê, Curitiba - PR

Oncocentro Instituto Cirurgia e Cancerologia

R. Nicolau Maeder, 934  
Juvevê, Curitiba - PR

Centro Médico Day Hospital

R. S. Vicente, 55  
Juvevê, Curitiba - PR

Cenpre - Centro Prev. Reabil. Sc..

R. Moyses Marcondes, 609  
Juvevê, Curitiba - PR

Tania Regina Wysocki Kalinowski

Av. Joao Gualberto, 1673 - Sala 77 7 Andar  
Juvevê, Curitiba - PR

Ecografia São Lucas S/c

Av. João Gualberto, 1946  
Juvevê, Curitiba - PR

Laboratório de Análises Clínicas São Lucas

Av. João Gualberto, 1946  
Juvevê, Curitiba - PR

Dmi - Diagnósticos Médicos Por Imagem

Av. João Gualberto, 781  
Juvevê, Curitiba - PR

Oncocentro Instituto de Cirurgia e Canc S/c

R. Nicolau Maeder, 910  
Juvevê, Curitiba - PR

Cepec - Centro Parana de Ecocardiografia

R. Manoel Eufrásio, 403 - - Cj 04 - Sobreloja  
Juvevê, Curitiba - PR

Lismari Pschedt (Psicoterapia Infantil)

Av. João Gualberto, 1673 - - Cj 102 10 Andar  
Juvevê, Curitiba - PR

Centro de Imagem São Lucas

Av. João Gualberto, 1946  
Juvevê, Curitiba - PR

Clin. de Reumat. e Fisiot. Curitiba S/c

R. Alberto Folloni, 1093  
Juvevê, Curitiba - PR

Cenpre-Centro de Prevencao e Reabilitacao S/c

Moyses Marcondes, 609  
Juvevê, Curitiba - PR

Corretiva Inst. de Reabilitacao S/c

Rua Rocha Pompo 418,  
Juvevê, Curitiba - PR

Lab. Sao Lucas de Anal. Clin.

Av. Munhoz da Rocha, 63  
Juvevê, Curitiba - PR

Centro Paranaense de Ecocardiografia

R. Manoel Eufrazio, 403 - - Cj 04  
Juvevê, Curitiba - PR

Servico de Radiologia Dmi - Curitiba S/s

Av. João Gualberto, 765  
Juvevê, Curitiba - PR

Debora Maria Russo

R. S. Vicente, 55  
Juvevê, Curitiba - PR

Corretiva Instituto Reabilitacao

R. Rocha Pombo, 432  
Juvevê, Curitiba - PR

Corretiva Instituto de Reabilitacao

R. Rocha Pombo, 432  
Juvevê, Curitiba - PR

Onix Centro Medico

Av. João Gualberto, 2321  
Juvevê, Curitiba - PR

Cenpre Centro de Prevencao e Reabilitacao

R. Moyses Marcondes, 609 - Casa  
Juvevê, Curitiba - PR

Cepec

R. Manoel Eufrásio, 403 - Conj 04  
Juvevê, Curitiba - PR

Akamine Fisioterapia

R. Sete de Abril, 813  
Juvevê, Curitiba - PR

Clinica Conti-Fisiot e Reabilitacao

R. Cnso. Carrao, 495  
Juvevê, Curitiba - PR

Corretiva Instituto de Reabilitacao

R. Rocha Pombo, 418  
Juvevê, Curitiba - PR

Cepec Centro Paranaense Ecocardiografia

R. Manoel Eufrásio, - 403sobreloja  
Juvevê, Curitiba - PR

Hormocentro Laboratorio Dosag Horm Sc

R. Augusto Stresser, 2040 - Sala 1  
Juvevê, Curitiba - PR

Daiana de Souza Milani

Av. João Gualberto,  
Juvevê, Curitiba - PR

Haddad e Nicola

R. Nicolau Maeder,  
Juvevê, Curitiba - PR

Cepec Centro Paranaense de Ecocardiografia

R. Manoel Eufrazio, 403 - - Cj 04  
Juvevê, Curitiba - PR

Centro de Imagem Sao Lucas Sc

Av. Joao Gualberto, 1946  
Juvevê, Curitiba - PR

Hospital Sao Lucas

Av. Joao Gualberto, 1946  
Juvevê, Curitiba - PR

Bleymed Com Produtos Medicos

Rua Bom Jesus 969,  
Juvevê, Curitiba - PR

Medipar Distribuidora de Produtos Hospitalares - Juvevê

Rua Alm Tamandaré, 1473  
Juvevê, Curitiba - PR

Mediplast Indústria de Produtos Hospitalares - Juvevê

Rua Alm Tamandaré, 1473  
Juvevê, Curitiba - PR

Amh-Arias Materiais Hospitalares - Juvevê

Rua Cons Carrão, 619  
Juvevê, Curitiba - PR

Laboratório de Análises Clínicas São Lucas

Av. Munhoz da Rocha, 63  
Juvevê, Curitiba - PR

Clínicas odontológicas:

JOYNE MERY SCHUHLI

Av João Gualberto 1731 s 602 - Juvevê  
Curitiba, PR | CEP: 80030-001

CAROLINA PAMPLONA

Av João Gualberto 1673 cj 72 - Juvevê  
Curitiba, PR | CEP: 80030-001

WILSON ROBERTO DE MIRANDA

R Alberto Bolliger 67 - Juvevê  
Curitiba, PR | CEP: 80030-280

ANDRÉA ELLISA SALUM NEHLS

R 7 de Abril 1200 - Juvevê  
Curitiba, PR | CEP: 80040-120

ALDO GINO RAMOS

Av João Gualberto 1721 - Juvevê  
Curitiba, PR | CEP: 80030-001

HISSAE MOZENA

Av Anita Garibaldi 691 - Juvevê  
Curitiba, PR | CEP: 80540-180

DANIELA ROSSI

Av João Gualberto 1731 - Juvevê  
Curitiba, PR | CEP: 80030-001

JOÃO MÁRCIO PICELLI

Av João Gualberto 1731 cj 404 - Juvevê  
Curitiba, PR | CEP: 80030-001

RICARDO KERN

R 7 de Abril 1200 - Juvevê  
Curitiba, PR | CEP: 80040-120

LUÍZA MASAMI TAKANO

Av João Gualberto 1673 cj 95 - Juvevê  
Curitiba, PR | CEP: 80030-001

ODONTOLOGIA INTEGRADA RENAISSANCE

R Manoel Eufrásio 403 - Juvevê  
Curitiba, PR | CEP: 80030-440

CAROLINA BEHRENS

R Manoel Eufrásio 625 - Juvevê  
Curitiba, PR | CEP: 80540-010

ADRIANA CARLA MARTINS

R Manoel Eufrásio 403 sl 8 - Juvevê  
Curitiba, PR | CEP: 80030-440

CREUSA MARIA OLIVEIRA CABALLEIRO

R Deputado Mário de Barros 1700 s 114 - Juvevê  
Curitiba, PR | CEP: 80530-280

MARCELO BLANK

R Moyses Marcondes 420 - 1 - Juvevê  
Curitiba, PR | CEP: 80030-410

CARMELINA DE ALCÂNTARA LITZ



R Augusto Stresser 1476 lj 2 - Juvevê  
Curitiba, PR | CEP: 80040-310

WILSON NAVARRO JÚNIOR

R Manoel Eufrásio 1000 s 1 - Juvevê  
Curitiba, PR | CEP: 80540-010

ODONTOLOGIA INTEGRADA CESCHIN

R Augusto Stresser 1350 s 3 - Juvevê  
Curitiba, PR | CEP: 80040-310

DENTAL ESTETIC CENTER

R Bom Jesus 406 - Juvevê  
Curitiba, PR | CEP: 80035-010

MARCELO JOSÉ DE OLIVEIRA VASCONCELLOS

R Cambará 444 - Juvevê  
Curitiba, PR | CEP: 80030-380

LILIANE M VIZZOTTO

R Augusto Stresser 1563 s 1 - Juvevê  
Curitiba, PR | CEP: 80040-310

CLINILABOR LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS

Av Munhoz da Rocha 63 - Juvevê  
Curitiba, PR | CEP: 80030-475

LABORATÓRIO SÃO LUCAS ANÁLISES CLÍNICAS

Av Munhoz da Rocha 63 - Juvevê  
Curitiba, PR | CEP: 80030-475

ANDROLAB CLÍNICA E LABORATÓRIO ANDROLOGIA

R Bom Jesus 758 - Juvevê  
Curitiba, PR | CEP: 80035-010

## 2.2.8 Economia

A atividade econômica liberada pela prefeitura com maior representação dentro do Bairro Juvevê é a atividade médica, com 183 registros, seguidos de

motoristas de taxi com 147 registros, cabeleireiros 122 registros, pesquisador de mercado 104 registros, manicuro 81 registros e dentistas com 70 registros. Os dados revelam a força do Bairro na área da saúde e estética, como já havia sido apresentado nas principais atividades econômicas da região. A comunidade da região tem disponibilidade de vários profissionais diferentes, arquitetos, engenheiros, psicólogos, fisioterapeutas, advogados, artistas, atores, esteticistas, representantes comerciais, entre outros, podendo atender a demanda das principais necessidades do Bairro.

O foco na saúde pode ser observado claramente com a grande quantidade de consultórios médicos e estéticos na região, assim como um número expressivo de academias de musculação, yôga, pilates e etc. A população do Juvevê, estatisticamente, procura manter-se saudável e por esse motivo, uma abordagem pode ser muito efetiva, dentro de campanhas motivacionais dentro do Bairro, se baseados nesse estilo de vida voltado a atividades saudáveis. Pelo número de profissionais e seu grande contato com a população, as clínicas de estética, cabeleireiros, manicures e salões de beleza também devem ser foco dos processos de mobilização da população do bairro<sup>2</sup>.

Os profissionais do bairro estão divididos nas seguintes categorias:

QUADRO 02: ATIVIDADES ECONÔMICAS (AUTÔNOMOS) LIBERADAS PELA PREFEITURA NO JUVEVÊ EM NOV/2010

Descrição da Atividade	Quantidade
	2
Engenheiro agrônomo	1
Engenheiro florestal	1
Engenheiro civil	40
Tecnólogo em construção civil	1
Arquiteto	44
Engenheiro eletricitista	1
Engenheiro eletrônico	1
Engenheiro mecânico	1
Engenheiro químico	1
Geólogo	1
Técnico em contabilidade	7
Desenhista	14
Técnico em segurança do trabalho	1
Biólogo	1

<sup>2</sup> Fonte: Solução Integrada de Gestão de Negócios (SIGN)/Secretaria Municipal de Finanças de Curitiba (SMF)

Farmacêutico	2
Médico	183
Dentista	70
Médico veterinário	10
Nutricionista	5
Enfermeiro	1
Psicólogo	49
Fisioterapeuta	37
Terapeuta ocupacional	3
Massoterapeuta	6
Fonoaudiólogo	6
Tecnólogo em processamento de dados	3
Técnico em processamento de dados	1
Economista	5
Administrador	1
Contador	1
Advogado	30
Professor de idiomas	2
Professor de matemática	1
Professor de primeira a quarta série do primeiro grau	1
Professor de ciências	1
Instrutor de cabeleireiro	1
Instrutor de informática	2
Instrutor de artes marciais	1
Instrutor de ballet	1
Instrutor de equitação	1
Instrutor de musculação	1
Instrutor de natação	1
Instrutor de xadrez	1
Instrutor de yoga	4
Instrutor de educação permanente	11
Instrutor de idiomas	10
Instrutor de método Kumon	2
Instrutor de ofício	3
Pedagogo	5
Professor de música	3
Radialista	2
Jornalista	5
Agenciador de propaganda	2
Publicitário	1
Pintor artístico	1
Artesão	15
Artista plástico	1
Fotógrafo	7
Músico	9
Músico popular	2
Técnico em artes cênicas	7
Bailarino	1
Ator	14
Artista cinematográfico	4
Artista	17
Professor de educação física	3
Bibliotecário	1
Sociólogo	1

Geógrafo	1
Tradutor público	2
Pesquisador de mercado	104
Datilógrafo	11
Cobrador	2
Digitador	21
Despachante oficial junto ao DETRAN	1
Despachante aduaneiro	1
Encaminhador de papéis e documentos	4
Arquivista	1
Representante comercial	52
Corretor de seguros	20
Corretor de imóveis	11
Agente de investimento	2
Corretor de valores	2
Agenciador de seguros	3
Decorador	14
Agente de publicidade	3
Cozinheiro	15
Garçom	23
Lavadeiro	1
Cabeleireiro	122
Barbeiro	1
Esteticista	30
Massagista	8
Manicuro	81
Pedicuro	21
Podólogo	2
Calista	1
Maquilador	5
Depilador	9
Guardião	5
Guia de turismo	10
Agente de turismo	2
Jardineiro	3
Tosador de animais	3
Alfaiate	2
Costureiro	67
Estilista	1
Bordadeiro	2
Reparador de calçados	5
Reparador de móveis	2
Montador de móveis	1
Torneiro mecânico	1
Montador de máquinas	2
Mecânico de veículos automotores	1
Latoeiro	1
Chaveiro	1
Montador de equipamentos eletrônicos	1
Reparador de eletrodomésticos	1
Reparador de equipamentos eletro-eletrônicos	5
Eletricista na construção civil	19
Eletricista de veículos	2
Instalador de alarmes na construção civil	1

Técnico cinematográfico	2
Encanador	2
Reparador de joias	1
AG AUT DE TIT E VAL MOB	1
AG AUTONOMA TIT VAL MOBILIARIOS	1
AGENTE AUT TIT VAL MOBILIARIOS	1
CONSRTO DE QUAISQUER OBJETOS	2
ESCRITORIO	2
INSTRUTOR AUTONOMO DE INGLES COM	1
OF DE CONS DE AUTOMOVEIS	1
OF DE CONS DE CALCADOS	1
OFICINA MECANICA	1
Borracheiro	1
Encadernador	1
Pintor na construção civil	14
Pedreiro	21
Carpinteiro	2
Colocador de vidros	1
Colocador de revestimentos	1
Carregador de volumes	1
Motorista de taxi	147
Motorista de veículos de transporte escolar	3
Motorista de veículos de carga	13
Entregador de encomendas com motocicleta	5
<b>TOTAL</b>	<b>1.613</b>

Fonte: Solução Integrada de Gestão de Negócios (SIGN)/Secretaria Municipal de Finanças de Curitiba (SMF)

### 3. ANÁLISE DOS PROBLEMAS: IDENTIFICAÇÃO, PRIORIZAÇÃO E RESOLUÇÃO CONJUNTA

#### 3.1 DIAGRAMA DE CLASSIFICAÇÃO DE PROBLEMAS

Tendo como base as informações fornecidas pelos moradores do bairro Juvevê durante a entrevista, conversas com comerciantes e pessoas que passavam pelo bairro e também pela percepção da equipe, foi possível identificar os principais problemas existentes no bairro, utilizando-se para melhor visualização e entendimento destas questões o diagrama de classificação de problemas.

O diagrama de classificação de problemas consiste num quadro em que são dispostas as principais reclamações da população, divididas em três seções: crime/contravenção, medo do crime e desordem. Fatores que afetam a ordem na comunidade, reduzindo a sensação de segurança e perturbando a sossego, mesmo os que não sejam tipificados em nossa legislação penal, como o medo do crime e a desordem, que impedem as pessoas de deslocarem-se pelo bairro com tranquilidade.

QUADRO 03: DIAGRAMA DE CLASSIFICAÇÃO DE PROBLEMAS

<b>CRIME/CONTRAVENÇÃO</b>	<b>MEDO DO CRIME</b>	<b>DESORDEM</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Roubo;</li> <li>- Furto;</li> <li>- Consumo de drogas;</li> <li>- Perturbação da tranquilidade e vandalismos em dias de jogos no Couto Pereira.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Insegurança ao sair de casa a pé;</li> <li>- Diminuição de clientes no comércio.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Debilidade na iluminação pública;</li> <li>- Calçadas e ruas mal conservadas;</li> <li>- Pessoas estranhas, moradores de rua e usuários de droga causando transtorno no comércio.</li> </ul>

FONTE: Os autores (2013)

#### 3.2 MÉTODO GUT

Com os problemas nominados no diagrama de classificação de problemas, torna-se necessário estabelecer quais das questões listadas exige maior esforço em sua resolução, podendo gerar maiores danos à comunidade, se continuar ocorrendo.

Como forma de se diagnosticar os problemas de maior prioridade foi utilizado o método GUT, ferramenta que possibilita classificar os problemas atribuindo-se uma pontuação, levando em conta os quesitos: gravidade do problema, urgência em ser resolvido e a tendência de aumento na sua incidência.

Para estabelecer esta pontuação, cada um dos autores do presente trabalho atribuíram um peso de um a cinco para cada quesito (gravidade, urgência e tendência). Os pesos foram então somados e o resultado final foi obtido com a soma dos três quesitos.

Desta forma, foi feita a classificação conforme os pesos atribuídos pelos autores, de forma decrescente, dos itens citados no diagrama de classificação de problemas, facilitando a identificação dos problemas que carecem de maior prioridade em sua resolução.

QUADRO 04: MÉTODO GUT

<b><u>PROBLEMA</u></b>	<b><u>GRAVIDADE</u></b>	<b><u>URGÊNCIA</u></b>	<b><u>TENDÊNCIA</u></b>	<b><u>RESULTADO</u></b>
ROUBO/FURTO	25	20	15	60
MORADORES DE RUA	20	15	20	55
INSEGURANÇA AO SAIR DE CASA A PÉ	20	20	15	55
CONSUMO DE DROGAS	20	15	15	50
PERTURBAÇÃO DA TRANQUILIDADE EM DIAS DE JOGOS NO COUTO PEREIRA	15	10	15	40
ILUMINAÇÃO DEFICIENTE	10	10	15	35
CALÇADAS E RUAS MAL CONSERVADAS	10	10	15	35
DIMINUIÇÃO DE CLIENTES	10	10	15	35

NO COMÉRCIO				
-------------	--	--	--	--

FONTE: Os autores (2013)

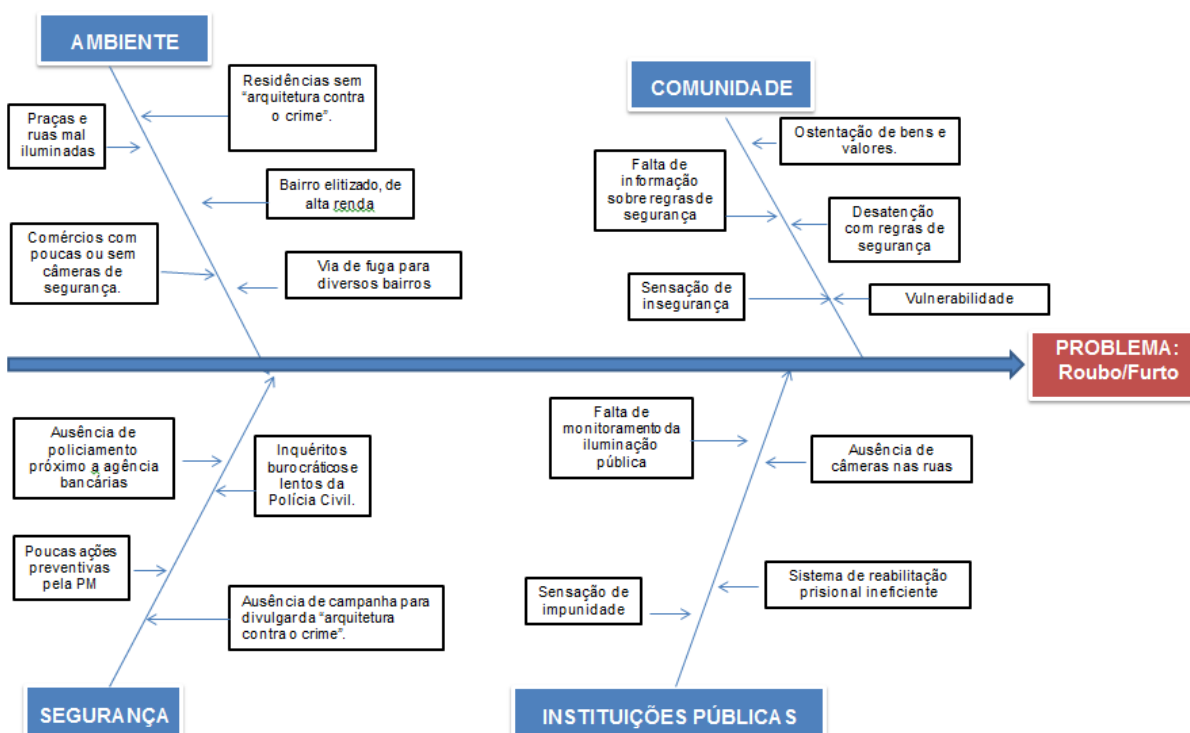
### 3.3. DIAGRAMAS DE CAUSA E EFEITO (DIAGRAMAS DE ISHIKAWA)

O Diagrama de Ishikawa ou Diagrama de Causa e Efeito é uma ferramenta muito utilizada, principalmente, na área de administração de empresas e busca encontrar as raízes dos problemas encontrados, analisando as causas primárias e secundárias que levam a um efeito (o problema).

Com a classificação dos problemas encontrados no bairro Juvevê, através do método GUT, os autores deste trabalho destacaram aqueles que exigem maior prioridade em suas resoluções, aplicando aos cinco principais problemas o Diagrama de Ishikawa, buscando encontrar suas causas, as quais serão alvos das ações a serem tomadas posteriormente, para a resolução do problema em questão.

#### 3.3.1. Diagrama de Causa Efeito – Roubo

FIGURA 01: DIAGRAMA DE CAUSA EFEITO – ROUBO E FURTO



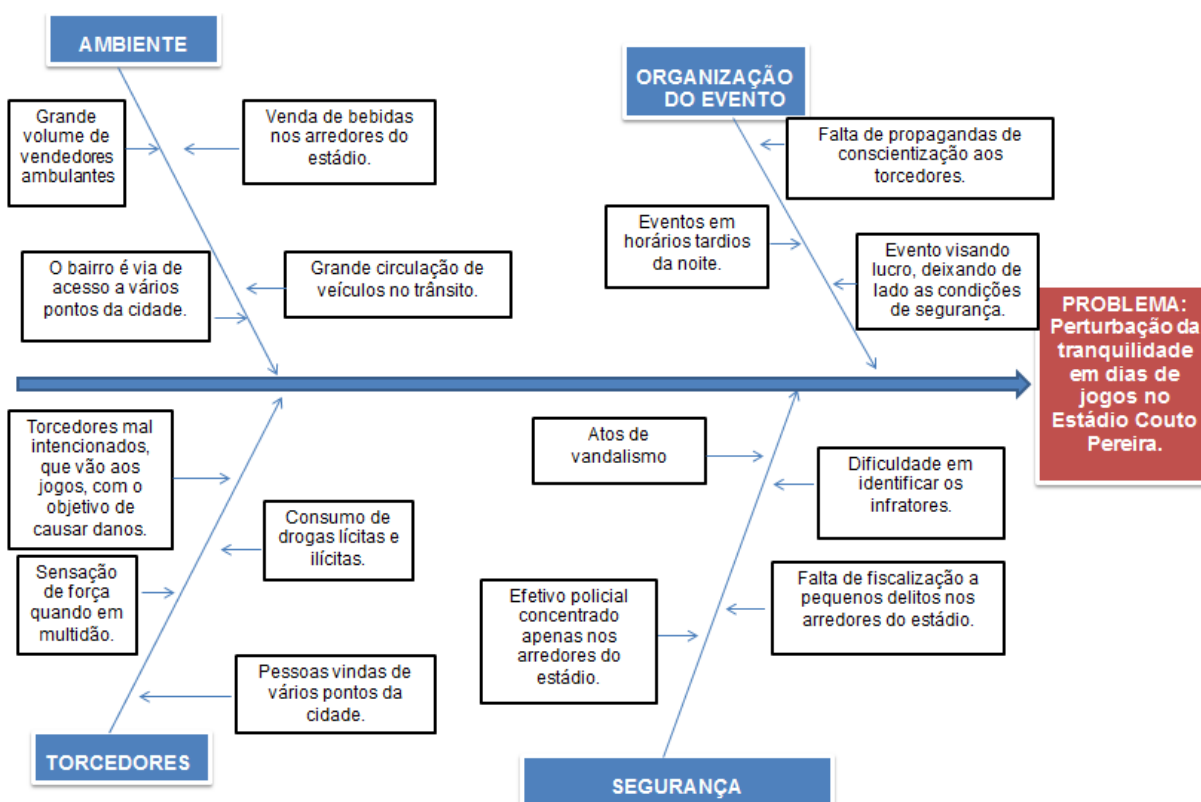
FONTE: Os autores (2013)



O primeiro problema trabalhado foram os crimes de roubo e furto, que embora possuam diferenças quanto à ação dos infratores (o roubo é realizado mediante violência ou grave ameaça), podem ser aplicadas medidas de prevenção semelhantes. Neste diagrama, foram estabelecidos como principais fatores causadores o ambiente (que pode influenciar nestes crimes devido à falta de iluminação alguns locais, além de estabelecimentos comerciais sem câmera de segurança), a comunidade (através da desatenção), a segurança (pela falta de ações preventivas, por exemplo) e instituições públicas (como os órgãos de justiça, que acabam gerando a sensação de impunidade, pela lentidão em seus processos, por exemplo).

### 3.3.2. Diagrama de Causa Efeito – Perturbação da tranquilidade e vandalismo em dias de jogos no Estádio Couto Pereira

FIGURA 02: DIAGRAMA DE CAUSA EFEITO – PERTURBAÇÃO DA TRANQUILIDADE E VANDALISMO EM DIAS DE JOGOS NO ESTÁDIO COUTO PEREIRA

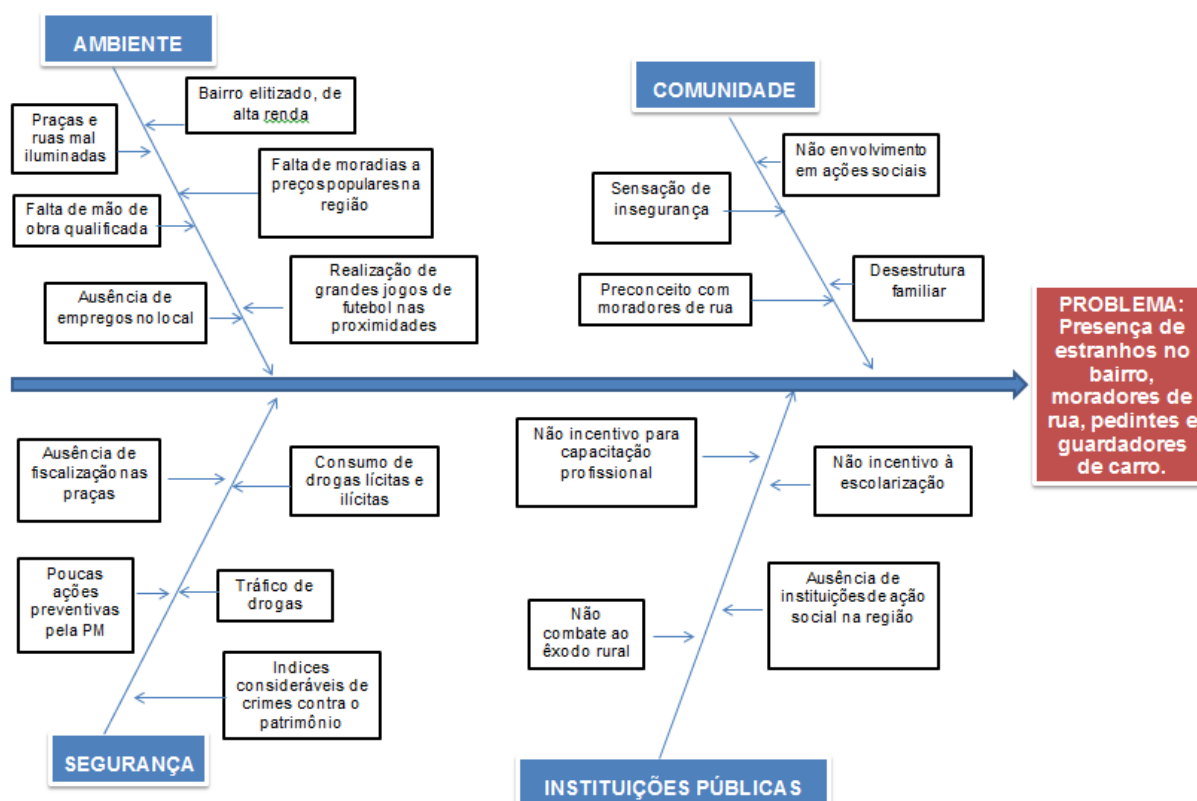


FONTE: Os autores (2013)

O segundo problema analisado foi a perturbação da tranquilidade em dias de jogos de futebol no estádio Couto Pereira, caso específico de reclamação do bairro Juvevê. Foram atribuídos a ele como principais fatores que influenciam para sua ocorrência o ambiente, a organização do evento, os torcedores e questões de segurança. Dentro destes fatores, podemos observar pequenos detalhes que juntos levam a esta perturbação da tranquilidade, como exemplo, a venda de bebida alcoólica nos ambientes ao redor do estádio, o consumo de drogas ilícitas por parte dos torcedores, a falta de propagandas de conscientização aos torcedores por parte da organização do evento e falta de fiscalização de pequenos delitos no entorno do estádio, demonstrando uma falta de cuidado com a segurança.

### 3.3.3. Diagrama de Causa Efeito – Presença de estranhos no bairro, moradores de rua, pedintes e guardadores de carro.

FIGURA 03: DIAGRAMA DE CAUSA EFEITO – PRESENÇA DE ESTRANHOS NO BAIRRO, MORADORES DE RUA, PEDINTES E GUARDADORES DE CARRO.

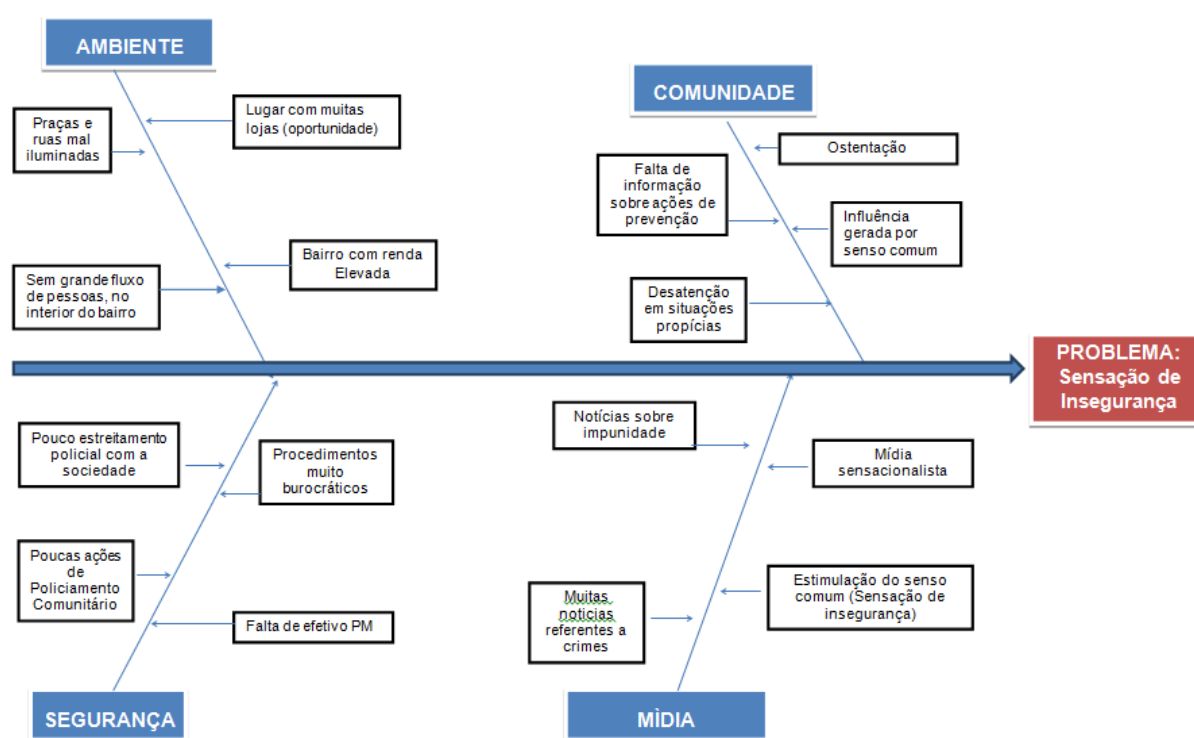


FONTE: Os autores (2013)

A presença de estranhos no bairro, bem como moradores de rua, pedintes e guardadores de carro foi reclamada, principalmente, na área comercial do bairro Juvevê. Dentre os possíveis fatores responsáveis por sua incidência destacaram-se o próprio ambiente, servindo como exemplo, os dias de jogos no estádio Couto Pereira (problema analisado anteriormente), onde há o trânsito de várias pessoas oriundas de outros locais. As instituições públicas também merecem referência, pois estão diretamente associadas a questões como educação e capacitação profissional, tornando-se possíveis causas da presença dos moradores de rua, podendo ser pessoas que não encontram oportunidades de emprego; foram elencadas também questões que dizem respeito à segurança, como as drogas ilícitas, que levam as pessoas às ruas, sendo este caso o de maior perigo para a população residente nestes locais.

### 3.3.4. Diagrama de Causa Efeito – Sensação de insegurança

FIGURA 04: DIAGRAMA DE CAUSA EFEITO – SENSAÇÃO DE INSEGURANÇA

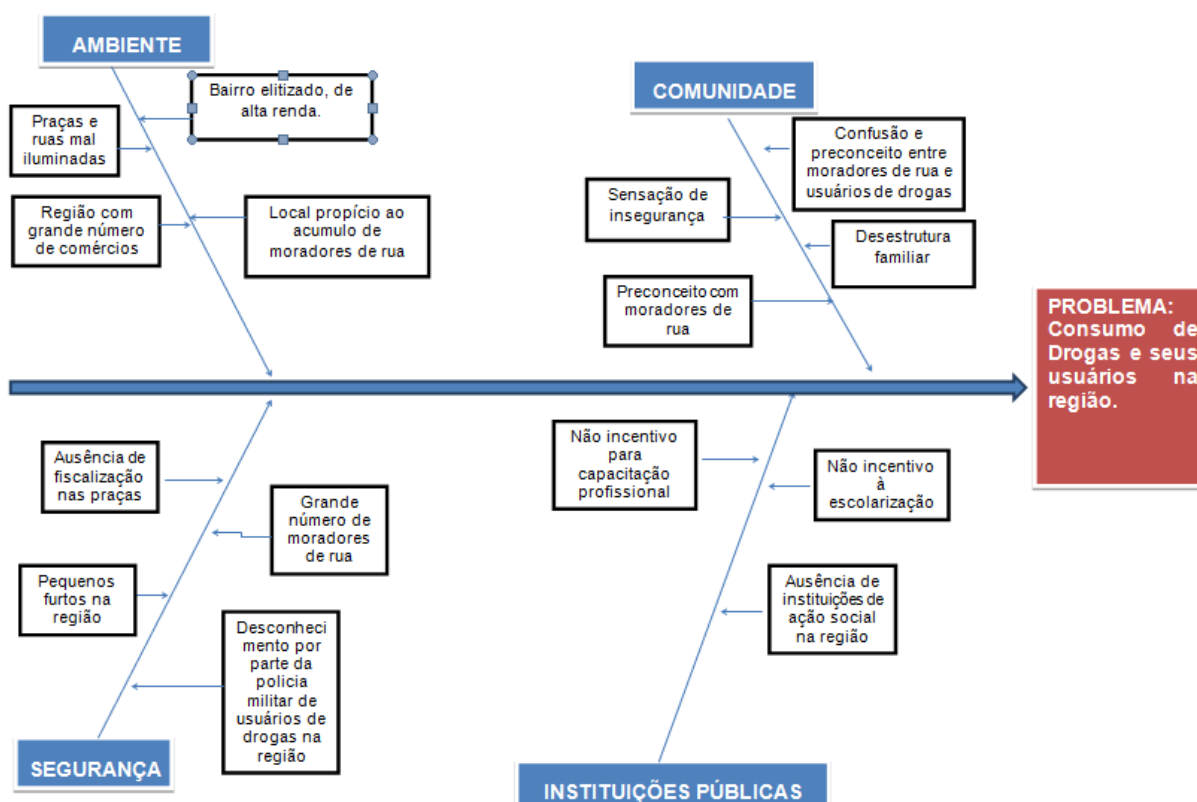


FONTE: Os autores (2013)

Outro problema de grande preocupação para o bairro é a sensação de insegurança da população, que pode afetar até mesmo o desenvolvimento comercial e cultural da região, pelo medo sentido ao sair de casa por parte dos residentes do bairro. Neste caso, o próprio ambiente, entre outras causas, pode ser apontado como um possível responsável por essa insegurança, devido à má iluminação de alguns locais, pois propicia o aparecimento de vários outros fatores, como o consumo de drogas ilícitas, que acabam gerando o medo nas pessoas. A mídia, muitas vezes sensacionalista, foi apontada como outra possível responsável por expor informações de crimes no bairro, por vezes equivocadas, gerando o pânico na população.

### 3.3.5. Diagrama de Causa Efeito – Consumo de Drogas

FIGURA 05: DIAGRAMA DE CAUSA EFEITO – CONSUMO DE DROGAS



FONTE: Os autores (2013)

O consumo de drogas, problema generalizado na população mundial, também foi lembrado pela comunidade do bairro Juvevê, tendo como possíveis causas a já citada iluminação precária em alguns locais, que tendem a atrair o agrupamento de usuários para o consumo, além de questões sociais como a desestrutura familiar e baixa escolaridade, que levam jovens a cometerem crimes como este. Foi levantada, também, como hipótese a possibilidade da população confundir moradores de rua com usuários de drogas, pois os índices de apreensões de drogas no local são baixos, explicando dessa forma o grande número de respostas dos entrevistados indicando o consumo de drogas como problema, quando na verdade os descritos usuários de drogas são, na verdade, moradores de rua.

#### 4. PLANOS DE AÇÃO DE POLICIAMENTO COMUNITÁRIO

QUADRO 05: PLANO DE AÇÃO - ROUBO

<b>Objetivo:</b>	<b>Reduzir o número de roubos no bairro, melhorando assim a sensação de segurança dos moradores.</b>				
<b>Ação</b>	Como	Quando	Onde	Quem	Quant o
<b>Palestra na reunião do Conseg acerca do assunto.</b>	Organizado pelo Conseg Juvevê, sendo uma opção para o ciclo de palestras, visando a conscientização em relação a não ostentar exageradamente bens materiais.	Dezembro de 2013.	Na Sede do Conseg e/ou em escolas de ensino médio e fundamental da região.	2 policiais escalados, da 1ª CIA 20º BPM.	A definir.
<b>Organização do projeto – vizinho solidário.</b>	Organizado pelo Conseg Juvevê: os moradores seriam treinados, receberiam sirene, trocariam telefones. Para em caso de algum suspeito no bairro acionar o vizinho, sua sirene ou a viatura de área.	Primeiro semestre de 2014 (implantação).	Em todo o bairro.	Participantes do Conseg e moradores da área escolhida.	A definir.
<b>Operação pagamento.</b>	Dois policiais à pé (uma viatura poderia até permanecer próxima ao local para ajudar na ostensividade). Os policiais além de observarem as ações próximas às agências bancárias, irão orientar os moradores que agirem sem cautela no local.	Primeiros dez dias de cada mês.	Rua João Gualberto, próximo às agências bancárias.	2 policiais escalados, da 1ª CIA do 20º BPM	Sem custo.
<b>Iluminação.</b>	O Conseg do Juvevê organizará um mutirão para identificar as ruas mal iluminadas do bairro, depois informariam à Copel.	Dezembro de 2013.	Todo o bairro.	Moradores e diretoria do Conseg.	A definir.
<b>Policiais - Visitas aos comerciantes.</b>	Através do contato mais aproximado com os moradores do bairro.	A partir de dezembro de 2013.	Todo o bairro.	2 policiais escalados, da 1ª CIA 20º BPM.	Sem custo.
<b>Polícias - Visita a moradores e transeuntes.</b>	Contato direto e entrega de panfletos com o tema “arquitetura contra o crime” para prevenção de roubos e furtos às residências, além de	Abril de 2014.	Todo o bairro.	2 policiais escalados, da 1ª CIA do 20º BPM – com treinamento específico	A definir.

	cartilha com regras de segurança nas ruas, ao chegar em casa entre outras dicas.			sobre o assunto.	
--	--	--	--	------------------	--

FONTE: Os autores (2013)

QUADRO 06: PLANO DE AÇÃO – PERTURBAÇÃO DA TRANQUILIDADE

<b>Objetivo:</b>	<b>Melhorar a sensação de tranquilidade da população do bairro Juvevê em dias de jogos no Estádio Couto Pereira.</b>				
<b>Ação</b>	<b>Como</b>	<b>Quando</b>	<b>Onde</b>	<b>Quem</b>	<b>Quanto</b>
<b>Aumentar a prevenção em locais de passagem de torcedores.</b>	Colocando mais policiais nestes locais.	Dias de Jogos.	Ruas principais.	Policiais da 1ª Cia + Reforços de outras unidades e subunidades.	Custos ao Estado inerentes à atividade policial.
<b>Fiscalização de pequenas infrações.</b>	Através de abordagens a vendedores ambulantes.	Dias de Jogos.	Arredores do Estádio.	Prefeitura Municipal.	Custos ao Estado inerentes ao pagamento dos servidores.
<b>Reunião com organizadores dos eventos.</b>	Agendar reunião buscando soluções para prevenir os problemas gerados pelo evento.	Uma semana antes do evento.	Sede do organizador.	Líderes da comunidade.	Sem custos previstos.
<b>Fiscalização no trânsito</b>	Com atuação conjunta da Setran e PM.	Dias de jogos.	Vias de acesso ao Estádio.	Agentes da Setran + equipe do BPTTran	Custos ao Estado, inerentes às atividades desenvolvidas.
<b>Propagandas de conscientização em meios de comunicação</b>	Veicular mensagens de conscientização quanto aos comportamentos a serem tomados pelos torcedores em dias de jogos.	Vésperas de jogos.	Televisão e jornais.	Líderes da comunidade em parceria com meios de comunicação.	Campanhas que podem sair sem custo, através do bom relacionamento com os órgãos.
<b>Proibir a venda de bebidas alcoólicas nos arredores do estádio em dias de jogos.</b>	Através de lei municipal.	Dias de jogos.	Arredores dos estádios.	Vereadores votando a lei + fiscalização da PM e agentes da prefeitura.	Custos inerentes às atividades desenvolvidas.

FONTE: Os autores (2013)

QUADRO 07: PLANO DE AÇÃO - PESSOAS ESTRANHAS E MORADORES DE RUA

<b>Objetivo:</b>	<b>Reduzir a presença de pessoas estranhas no bairro, moradores de</b>
------------------	--

<b>rua, pedintes e guardadores de carros, e conscientizar a população das peculiaridades desses grupos, fim de melhorar a sensação de segurança dos moradores.</b>					
<b>Ação</b>	<b>Como</b>	<b>Quando</b>	<b>Onde</b>	<b>Quem</b>	<b>Quanto</b>
<b>Patrulhamento, abordagem e orientações aos guardadores de carros e pedintes.</b>	Aplicando efetivo ROTAM e/ou das RPA's para efetuar abordagens e orientações aos guardadores de carros e pedintes, procurando mostrar a ação da presença policial e evitar a extorsão ou estelionato.	Diariamente a partir de dezembro de 2013	Próximo ao centro comercial, principalmente nas ruas João Gualberto, Rocha Pombo, Nicolau Maeder e Augusto Stresser.	1 viatura ROTAM ou RPA do 20º BPM	A definir.
<b>Ciclo de palestras com a comunidade acerca do assunto.</b>	Organizado pelo Conseg Juvevê, palestras sobre a situação dos moradores de rua pode conscientizar a comunidades que esses moradores não representam, necessariamente, delinquentes, diminuindo a sensação de insegurança.	A partir de dezembro de 2013.	Na Sede do Conseg e/ou em escolas de ensino médio e fundamental da região.	Profissionais capacitados na área, podendo ser da prefeitura municipal, de organizações de ação social ou, até mesmo, dos órgãos de segurança pública.	A definir.
<b>Encaminhamento dos moradores de rua às FAS.</b>	Avaliação dos moradores de rua por assistentes sociais para identificar a causa da "situação de rua" e combater-las	A partir de dezembro de 2013	Todo o bairro, em especial próximo às praças Isaac Milder, Brigadeiro Mário C. Eppinghauss, Vivian Caropreso Braga	Assistentes sociais da FAS.	A definir.
<b>Oferta de cursos de capacitação profissionais gratuitos aos pedintes, guardadores de carro e moradores de rua e/ou informa-los sobre a existência dos mesmos.</b>	Através de integrantes do Conseg e/ou assistentes sociais da prefeitura municipal, entrar em contato com esses grupos para informa-los sobre os cursos de capacitação oferecidos por entidades, Como: IFPR, FAS, SENAI, SENAC, CEBRAC, SESC, etc. Ou, entrar em	Ano letivo de 2014.	Escolas do bairro, IFPR, FAS, SENAI, SENAC, CEBRAC, SESC, etc.	Agentes da prefeitura e assistentes sociais com o auxílio de membros do Conseg.	A definir



	contato com estas entidades para realizar cursos específicos para esses grupos, de modo a aumentar suas chances no mercado de trabalho.				
<b>Prática do policiamento comunitário</b>	Através do contato mais aproximado com os moradores do bairro, pode-se criar um vínculo de confiança mútuo, contribuindo com o número de denúncias que podem resultar na correção e coerção de práticas dos grupos em questão, aumentando a sensação de segurança daqueles que transitam no bairro.	A partir de dezembro de 2013	Todo o bairro.	2 policiais escalados, da 1ª CIA 20º BPM	A definir
<b>Projetos de recuperação de dependentes químicos</b>	Através de parcerias com as Secretarias de Saúde Municipal e Estadual, identificar os dependentes químicos pertencentes a estes grupos e procurar encaminhá-los à recuperação, visto que boa parte desses “marginalizados” possui envolvimento com drogas.	A partir de dezembro de 2013	Todo o bairro.	Assistentes sociais e agentes de saúde	A definir

FONTE: Os autores (2013)

QUADRO 08: PLANO DE AÇÃO - SENSAÇÃO DE SEGURANÇA

<b>Objetivo:</b>	<b>Melhorar a sensação de segurança e reduzir a quantidade de infratores que ficam no Bairro Juvevê</b>
------------------	---

<b>Ação</b>	<b>Como</b>	<b>Quando</b>	<b>Onde</b>	<b>Quem</b>	<b>Quanto</b>
<b>Aplicar mais policiais nas ruas, em visitas familiares.</b>	Mantendo policiais militares em ruas menos movimentadas do Bairro, o efetivo será dividido em duplas que passarão pelo maior número possível de residências em quadrantes determinados.	Aplicação imediata.	Nas ruas perpendiculares à rua João Gualberto.	Efetivo da 1ª Cia do 20º BPM.	Gastos somente com pessoal da PMPR, ou seja , é uma ação apenas de estruturação, não representa gastos relevantes.
<b>Utilização de câmeras de monitoramento em pontos estratégicos do bairro.</b>	Manter câmeras de monitoramento para uma maior eficiência na vigilância do bairro e evitar a presença de pessoas mal intencionadas.	A partir de dezembro de 2013.	Todo o bairro, principalmente nas proximidades do centro comercial.	Prefeitura municipal em parceria com a Polícia Militar.	A definir. depende de licitação.
<b>Criação e aplicação de um cartão programa para uma patrulha a pé.</b>	Aplicação de policiamento a pé pelo bairro, visando a abrangência da presença policial e aplicar os policiais em lugares aonde há uma maior incidência de pontos com históricos de criminalidade.	Aplicação imediata..	Todo o bairro, principalmente nas proximidades do centro comercial.	Efetivo da 1ª Cia do 20º BPM.	Gastos somente com pessoal da PMPR, ou seja , é uma ação apenas de estruturação, não representa gastos relevantes.
<b>Melhoria da iluminação Pública.</b>	Através de solicitação à Copel e em conjunto com a prefeitura, para eliminar as oportunidades de indivíduos mal intencionados nos arredores do bairro.	A partir de dezembro de 2013.	Todo o bairro, com ênfase em vias de moradia.	Efetivo da 1ª Cia do 20º BPM.	A definir. depende de licitação.
<b>Obter maior contato com os comerciantes .</b>	Durante os horários de maior fluxo de pessoas, colocar o policiamento a pé e adentrar em comércios demonstrando a presença policial e o sentimento de segurança na PMPR.	Aplicação imediata.	Todo o bairro.	Efetivo da 1ª Cia do 20º BPM.	Gastos somente com pessoal da PMPR, ou seja , é uma ação apenas de estruturação, não representa gastos relevantes.
<b>Entrega de Folders e panfletos</b>	Durante o horário de grande fluxo de pessoas, os integrantes do Conseg entregariam informativos com as realizações positivas da	A partir de dezembro de 2013.	Av. João Gualberto	Efetivo da 1ª Cia do 20º BPM e Conseg do bairro Juvevê.	Somente custo de impressão dos folders.

	polícia e os índices de criminalidade, que são baixos.				
--	--	--	--	--	--

FONTE: Os autores (2013)

QUADRO 09: PLANO DE AÇÃO – USUÁRIOS DE DROGAS

<b>Objetivo:</b>	<b>Reduzir o número de usuário de drogas</b>				
<b>Ação</b>	Como	Quando	Onde	Quem	Quanto
<b>Conscientização do Bairro</b>	Junto ao CONSEG, comerciantes e moradores da região, apresentar o problema dos usuários de drogas na região.	Dezembro de 2013.	Na Sede do Conseg e/ou comércio e moradores.	2 policiais escalados, da 1ª CIA 20º BPM.	A definir.
<b>Diferenciar morador de rua de usuário de drogas</b>	Apresentar a visão dos moradores de rua e reais usuários de drogas, os quais são desconhecidos pelas organizações policiais de região, sendo frequentemente confundidos com moradores de rua pelos moradores da região	Primeiro semestre de 2014 (implantação).	Em todo o bairro e CONSEG.	Participantes do Conseg e moradores da área escolhida.	A definir.
<b>Identificar principais pontos com usuários.</b>	Coletar informações com moradores e comerciantes do Bairro, através de denúncias e contato com a PM.	Diariamente	Todo o bairro.	Um policial escalado na 1ª CIA 20º BPM	Sem custo.
<b>Iluminação de praças e ruas do Bairro.</b>	O Conseg do Juvevê organizará um mutirão para identificar as ruas mal iluminadas do bairro, depois informariam à Copel.	Dezembro de 2013.	Todo o bairro.	Moradores e diretoria do Conseg.	A definir.
<b>Policiais - Visitas aos comerciantes para tratar do assunto.</b>	Através do contato mais aproximado com os moradores do bairro.	A partir de dezembro de 2013.	Todo o bairro.	2 policiais escalados, da 1ª CIA 20º BPM.	Sem custo.
<b>Campanha junto a grupos de apoio.</b>	Entrando em contato com os grupos de apoio a usuários de drogas e assistência social que atendem a região. Criando uma campanha para ajudar os usuários que forem identificados na região	Abril de 2014.	Todo o bairro.	Conseg com apoio de colaboradores voluntários.	A definir.

FONTE: Os autores (2013)

## 5. METODOLOGIA

A fonte de dados utilizada no trabalho foi obtida através de pesquisa sociográfica, do tipo descritiva, com enfoque quantitativo e qualitativo, por meio de formulário, contendo questões objetivas e subjetivas, que foi levado a campo no bairro Juvevê e contou com a participação de oitenta pessoas, residentes ou comerciantes do local.

Para a coleta de dados, o formulário utilizado para a pesquisa apresentava dezenove questões, sendo sua primeira parte para a definição do perfil sociográfico dos entrevistados e sua segunda parte um questionário, apresentando questões a respeito da sensação de segurança no bairro, os principais problemas encontrados e opinião sobre os serviços públicos prestados no bairro.

O enfoque quantitativo foi utilizado na tabulação das opiniões dos entrevistados durante a pesquisa, de forma a demonstrar numericamente as respostas dadas para cada questão, transformando-as em dados estatísticos para sua melhor análise. Já o enfoque qualitativo foi utilizado para avaliar a opinião das pessoas de forma subjetiva, com o objetivo de revelar a impressão da comunidade a respeito dos problemas do bairro.

O critério para a seleção dos locais onde seria feita a pesquisa foi tentar abranger a opinião de pessoas de vários locais dentro do bairro, buscando um resultado mais próximo da realidade em que vivem e dos problemas que enfrentam. Para isso, grande parte das pesquisas foi feita no centro comercial, mais especificamente na Avenida João Gualberto e adjacências, pois além de ser um local de grande circulação de pessoas, estas vêm de diversos locais do próprio bairro ou, até mesmo, de outros bairros, porém com o tempo de comércio na região, têm uma opinião formada acerca dos problemas vivenciados na área. Foram feitas pesquisas em regiões periféricas também, de forma a observar as peculiaridades vividas em todas as partes do bairro.

De acordo com o levantamento dos principais problemas do bairro, de acordo com a amostra da população, Polícia Militar, Conselho Comunitário de Segurança e dados estatísticos de ocorrências, foi feita a classificação dos problemas mais significativos, de acordo com o método GUT, utilizado para identificar a ação a ser priorizada, de acordo com uma pontuação atribuída às variáveis de gravidade, urgência e tendência dos problemas. Através dessas

pontuações é feita uma classificação, atribuindo prioridade aos que tiverem maior pontuação. Neste trabalho, foram escolhidos os cinco problemas mais pontuados:

QUADRO 10: METODO GUT

P	Gravidade	Urgência	Tendência
5	O dano é extremamente importante.	A ação a ser tomada é bastante urgente.	Se não fizer nada, a situação vai piorar (crescer) muito.
4	O dano é muito importante.	A ação a ser tomada é urgente.	Se não fizer nada, a situação vai piorar (crescer).
3	O dano é importante.	A ação a ser tomada é relativamente urgente.	Se não fizer nada, a situação vai permanecer.
2	O dano é relativamente importante.	A ação a ser tomada pode aguardar.	Se não fizer nada, a situação vai melhorar (desaparecer).
1	O dano é pouco importante.	Não há pressa para que a ação seja tomada.	Se não fizer nada, a situação vai melhorar completamente.

FONTE: SLIDES INSTRUÇÃO TEN. DURANTE

Na sequência, o objetivo foi buscar as possíveis causas para os problemas que foram classificados como os que requerem combate mais urgente, utilizando-se para isso o Diagrama de Ishikawa, que mostra um efeito, no caso seria o problema em destaque, e as possíveis causas que contribuem para que ele ocorra.

QUADRO 11: ESTRUTURA DO PLANO DE AÇÃO

<b>Estrutura do Plano de Ação</b>		
<b>PERGUNTA</b>		<b>CARACTERÍSTICA</b>
<b>INGLÊS – 5W2H</b>	<b>PORTUGUÊS – 4Q1POC</b>	
<b>What?</b>	<b>O QUE</b> será feito?	<b>Etapa a cumprir</b>
<b>Who?</b>	<b>QUEM</b> vai fazer?	<b>Definição do responsável</b>
<b>When?</b>	<b>QUANDO</b> será feito?	<b>Cronograma</b>
<b>How Much?</b>	<b>QUANTO</b> custará?	<b>Investimento</b>
<b>Why?</b>	<b>POR QUÊ?</b>	<b>Razões para realização</b>
<b>Where?</b>	<b>ONDE</b> será feito?	<b>Local físico</b>
<b>How?</b>	<b>COMO</b> será feito?	<b>Descrição da execução</b>

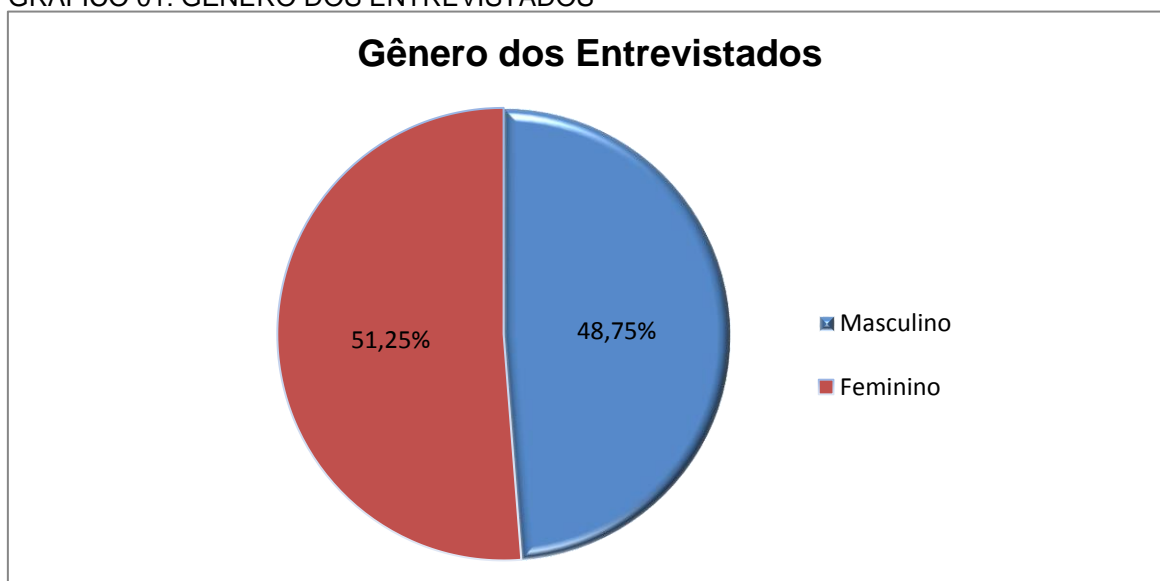
FONTE: SLIDES INSTRUÇÃO TEN. DURANTE

Após o consenso de qual seriam as causas a serem trabalhadas, passo seguinte foi a elaboração de um Plano de Ações, utilizando como base o Diagrama 5W2H, que é uma metodologia muito utilizada na Administração de Empresas, a fim

de implementar soluções para problemas com produtos ou serviços. Foram selecionadas para cada problema, seis propostas de ação, a serem realizadas tanto por órgãos públicos, quanto pela própria comunidade, com a finalidade de trabalhar nas causas que levam aos problemas sentidos pela população, de forma que a tão buscada sensação de segurança seja alcançada pelos moradores do bairro Juvevê.

## **6. TABULAÇÃO E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DAS AMOSTRAS DE PESQUISA COM A COMUNIDADE**

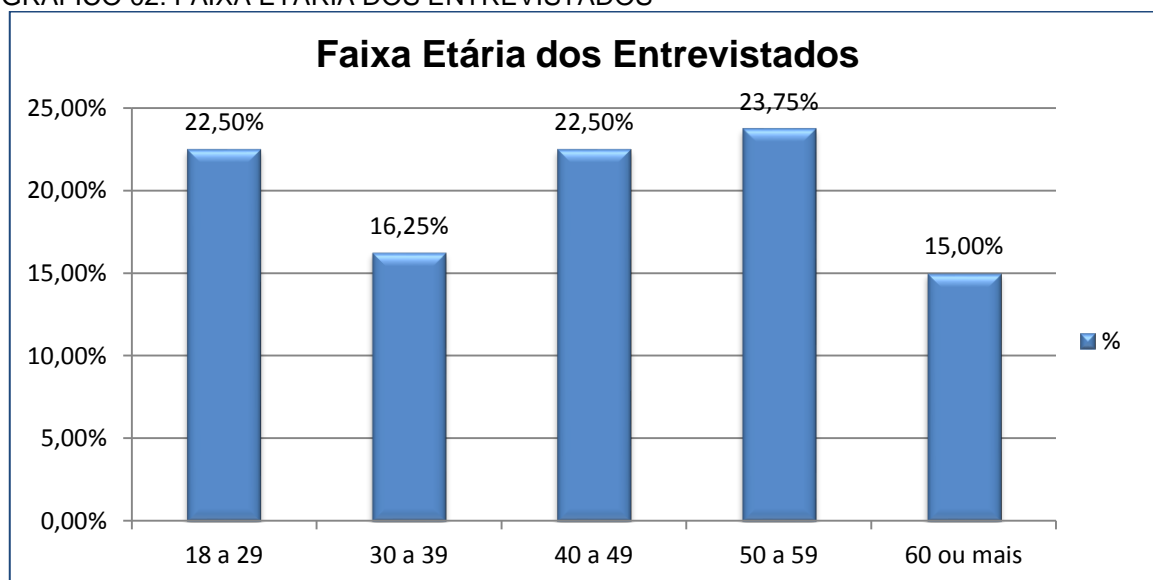
GRÁFICO 01: GÊNERO DOS ENTREVISTADOS



FONTE: Os autores (2013)

A maior parte das pessoas entrevistadas eram mulheres, próximo da proporção atual do bairro, que, de acordo com os dados do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba, está na faixa dos 55%, aproximadamente, além disso, os locais da pesquisa, em grande parte áreas comerciais, contam com uma população feminina destacadamente superior.

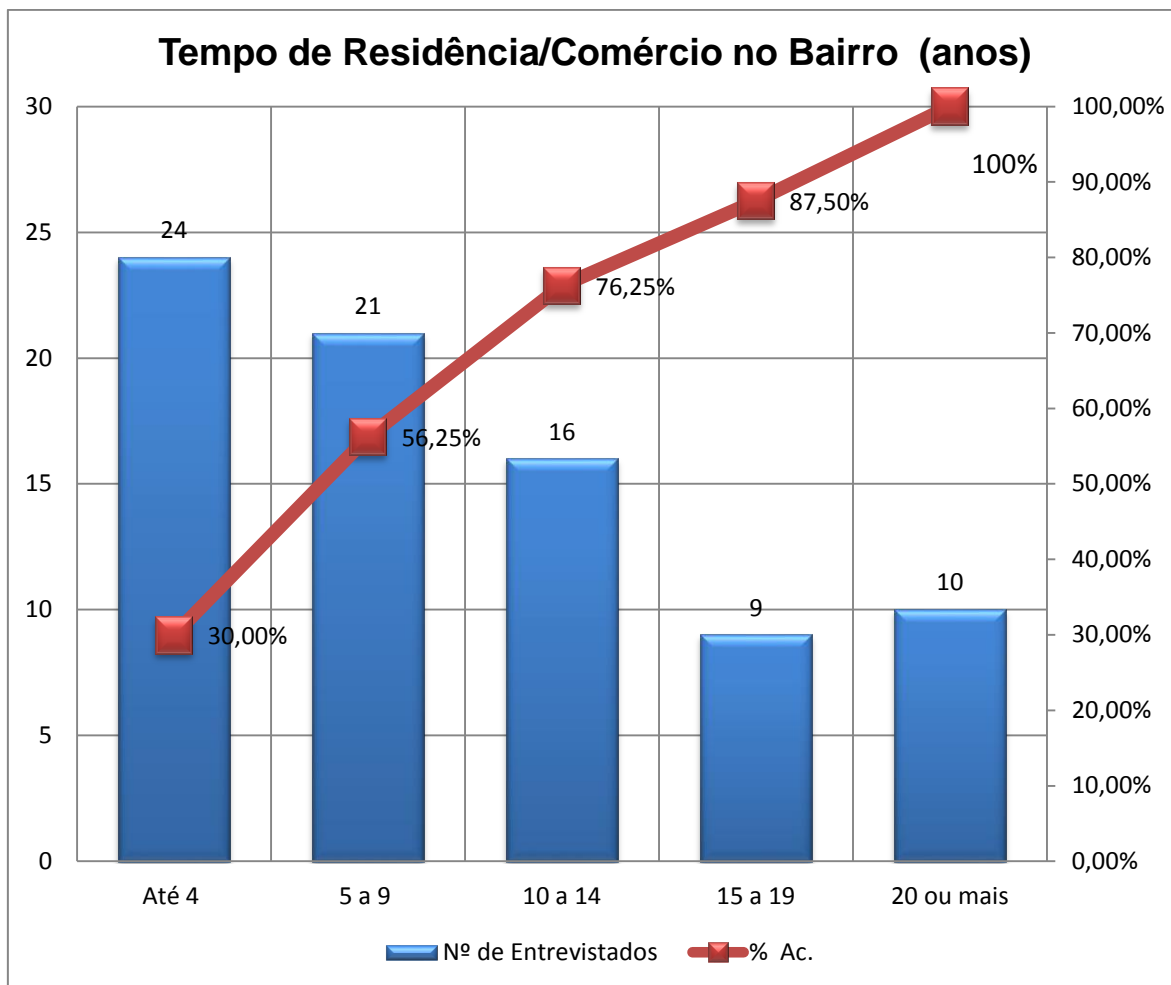
GRÁFICO 02: FAIXA ETÁRIA DOS ENTREVISTADOS



Fonte: Os autores (2013)

A faixa etária dos entrevistados também ressalta uma característica do bairro, que é a distribuição sem grandes disparidades em todos os níveis etários.

GRÁFICO 03: TEMPO DE RESIDÊNCIA OU COMÉRCIO DOS ENTREVISTADOS NO BAIRRO

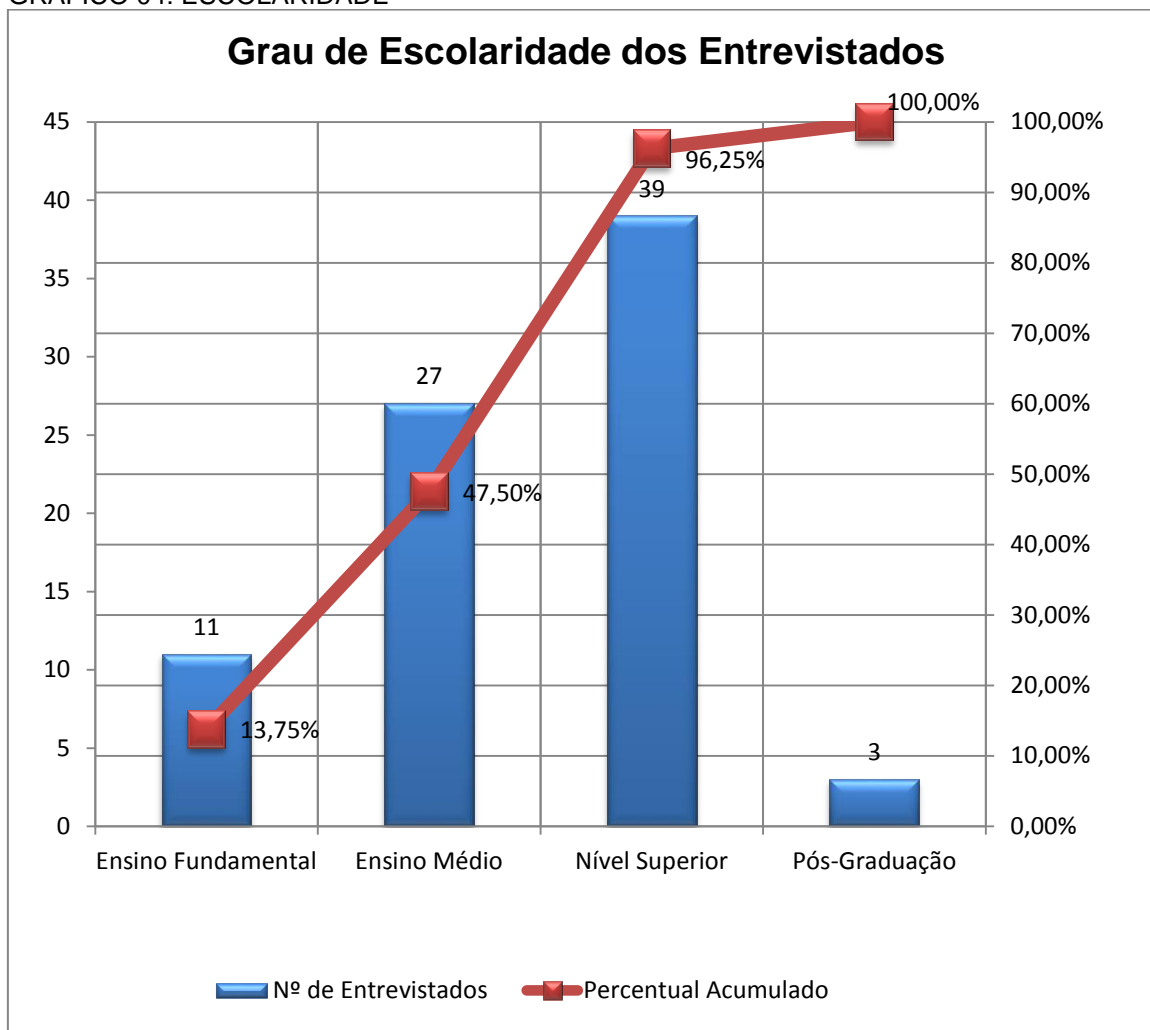


FONTE: OS AUTORES (2013)

O tempo de residência no bairro dos entrevistados apontou que mais de 50% deles residem ou trabalham no bairro, há menos de 10 anos, possivelmente pelo fato de que, em áreas comerciais, as pessoas vêm de outro bairro para trabalhar, não residindo no local, ou mesmo, algumas delas mudaram-se para o bairro com a mesma finalidade, há pouco tempo.



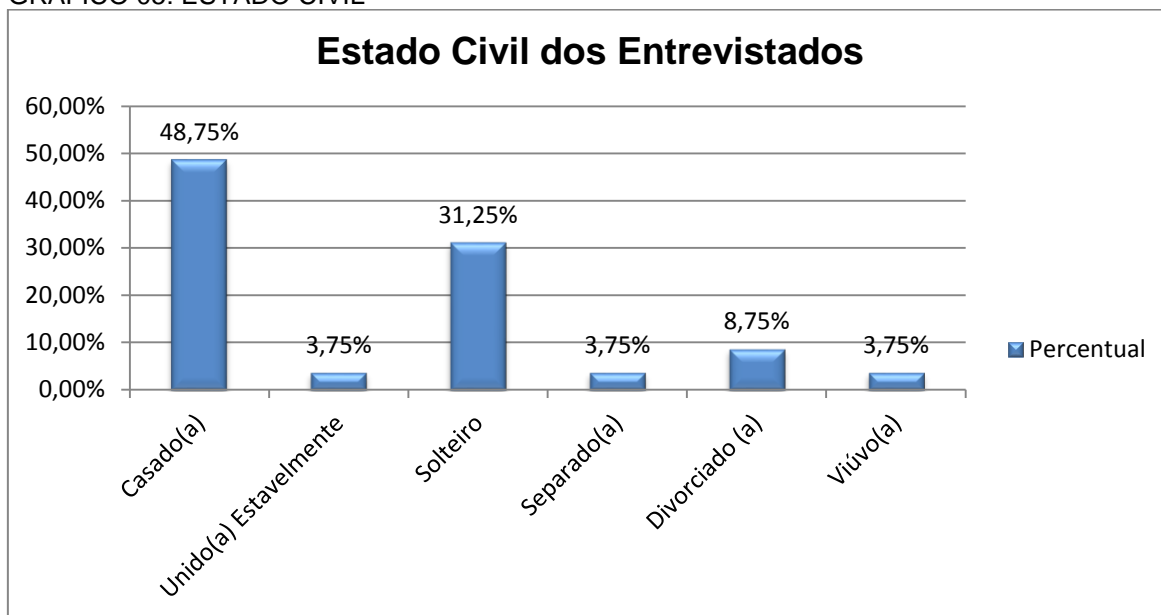
GRÁFICO 04: ESCOLARIDADE



FONTE: Os autores (2013)

Quase 90% dos entrevistados possuía pelo menos ensino médio completo, fator que além de apontar um bom nível de educação para o bairro, teoricamente reflete um melhor discernimento nas opiniões dadas durante a entrevista.

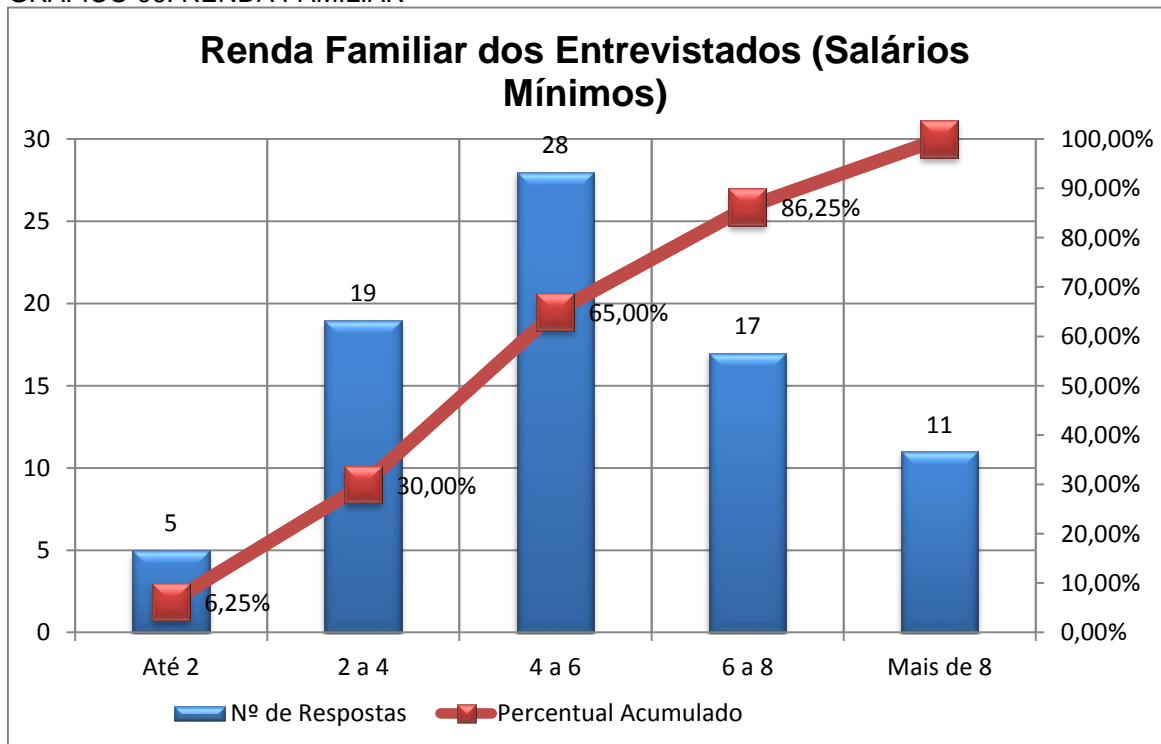
GRÁFICO 05: ESTADO CIVIL



FONTE: Os autores (2013)

O estado civil dos entrevistados variou, em quase sua totalidade, entre solteiros e casados, atingindo um índice de aproximadamente 80% dos formulários preenchidos, porém, com grande maioria de casados, atingindo um percentual de quase 50% das pessoas ouvidas.

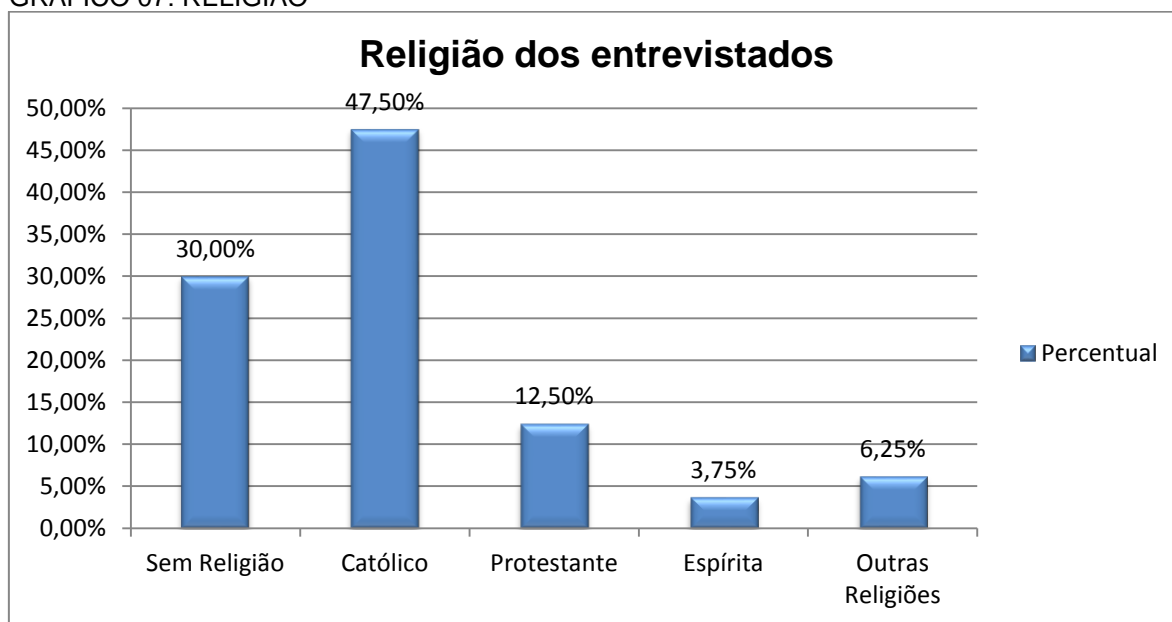
GRÁFICO 06: RENDA FAMILIAR



FONTE: Os autores (2013)

Aproximadamente 70% dos entrevistados apontaram para uma renda familiar superior a quatro salários mínimos, resultado próximo ao da realidade do bairro, em que quase 80% das famílias arrecadam uma quantia superior a 3 salários mínimos mensais.

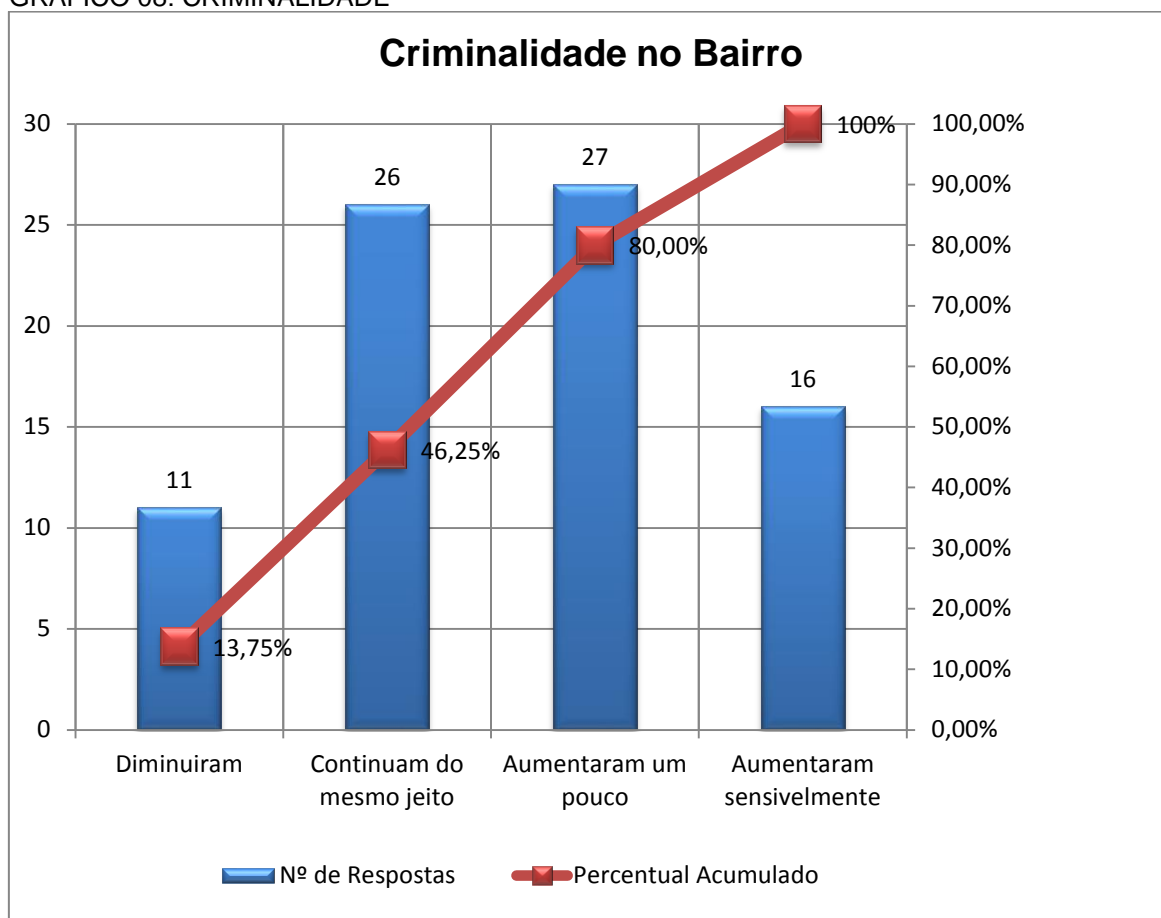
GRÁFICO 07: RELIGIÃO



FONTE: Autores (2013)

A maioria dos entrevistados declarou-se católica, aproximadamente 50%, número até inferior ao da população do bairro como um todo, que conforme dados oficiais, supera os 70%, uma parte considerável das pessoas que participaram da pesquisa declarou-se sem religião, embora, assim como outros dados da pesquisa sociográfica, a impressão foi que algumas pessoas sentiam-se constrangidas ao responder questões pessoais.

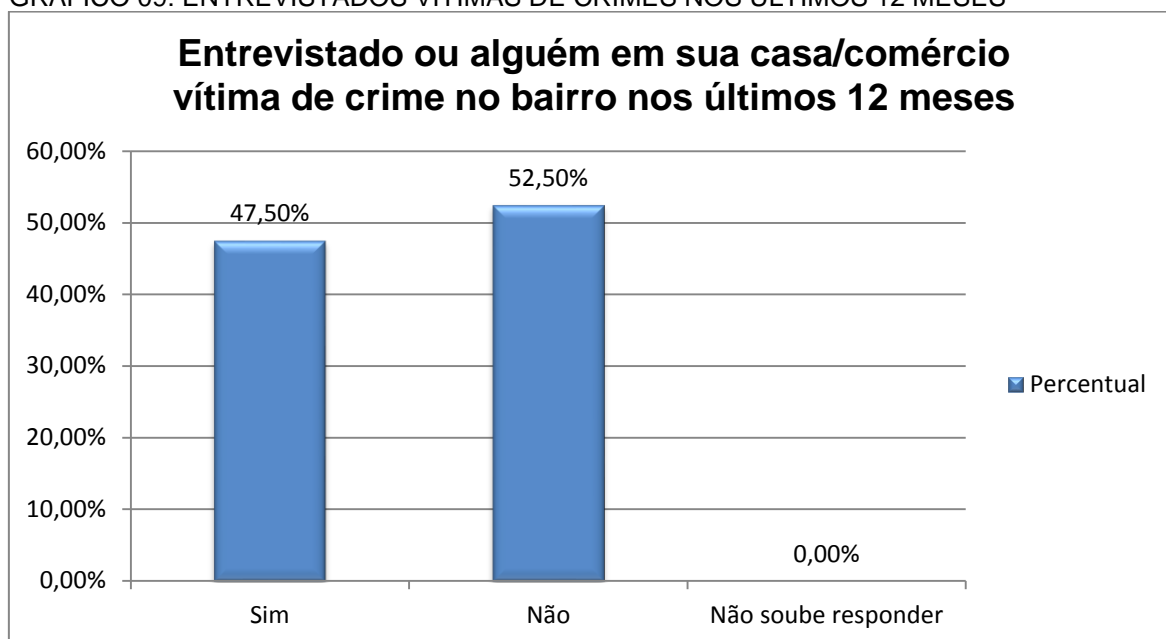
GRÁFICO 08: CRIMINALIDADE



FONTE: Os autores (2013)

Quando perguntados sobre a evolução dos índices de criminalidade no bairro, pouco mais de 10% dos entrevistados acreditam que estes índices diminuíram, enquanto que a maioria, mais de 50%, respondeu que estes índices aumentaram, justificando estas impressões com alguns delitos do qual foram vítimas ou das quais tiveram notícia no bairro. Lembrando que a maioria das pessoas que participaram da entrevista respondeu residir ou trabalhar no bairro há menos de dez anos, um período razoavelmente curto.

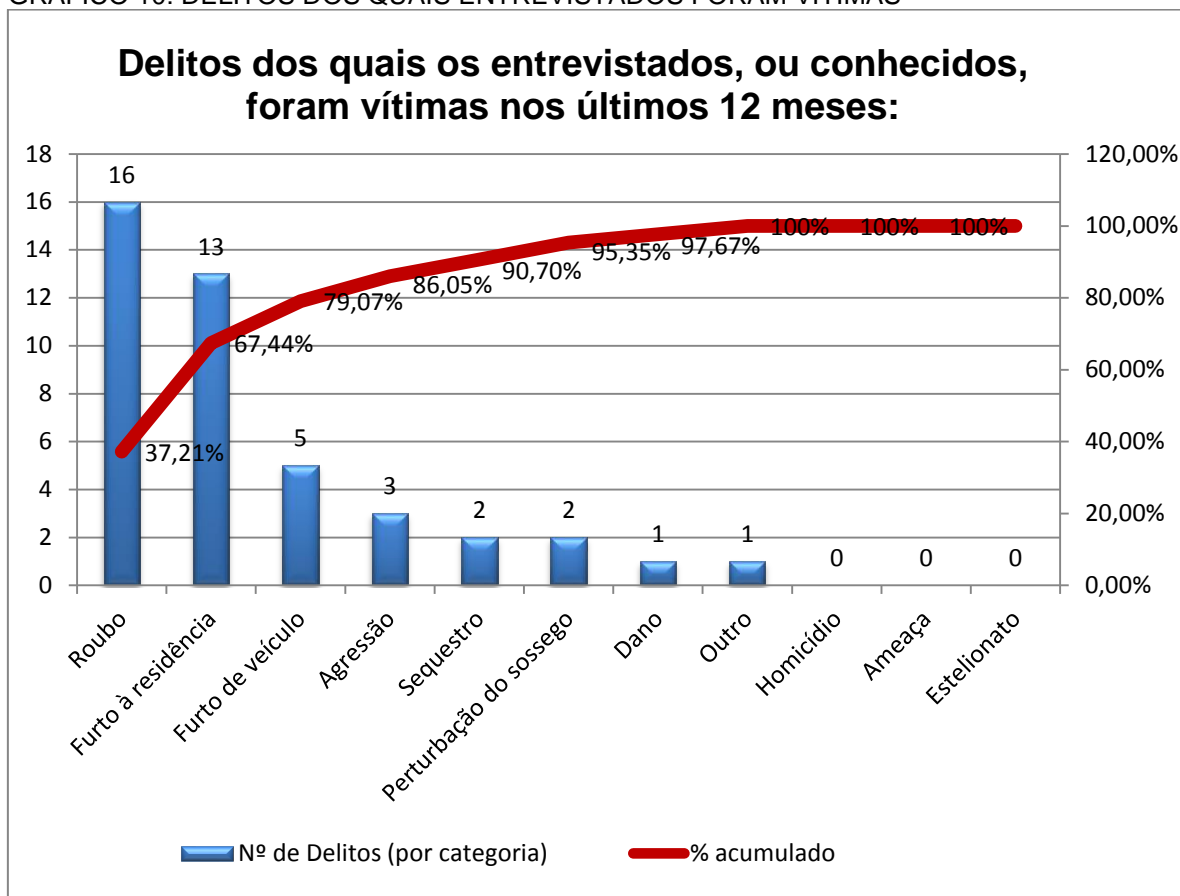
GRÁFICO 09: ENTREVISTADOS VÍTIMAS DE CRIMES NOS ÚLTIMOS 12 MESES



FONTE: Os autores (2013)

Ao indagarmos se o entrevistado ou alguma pessoa relacionada a ele havia sido vítima de algum tipo de crime no último ano, pouco mais da maioria respondeu que não, enquanto cerca de 45% dos indivíduos respondeu afirmativamente para a questão, entretanto, na maioria dos casos, a vítima foi alguém relacionado ao entrevistado e não necessariamente a própria pessoa, pois a possibilidade de citar até mesmo pessoas que trabalham com o entrevistado abriu uma gama muito grande de pessoas que poderiam ser incluídas nas respostas.

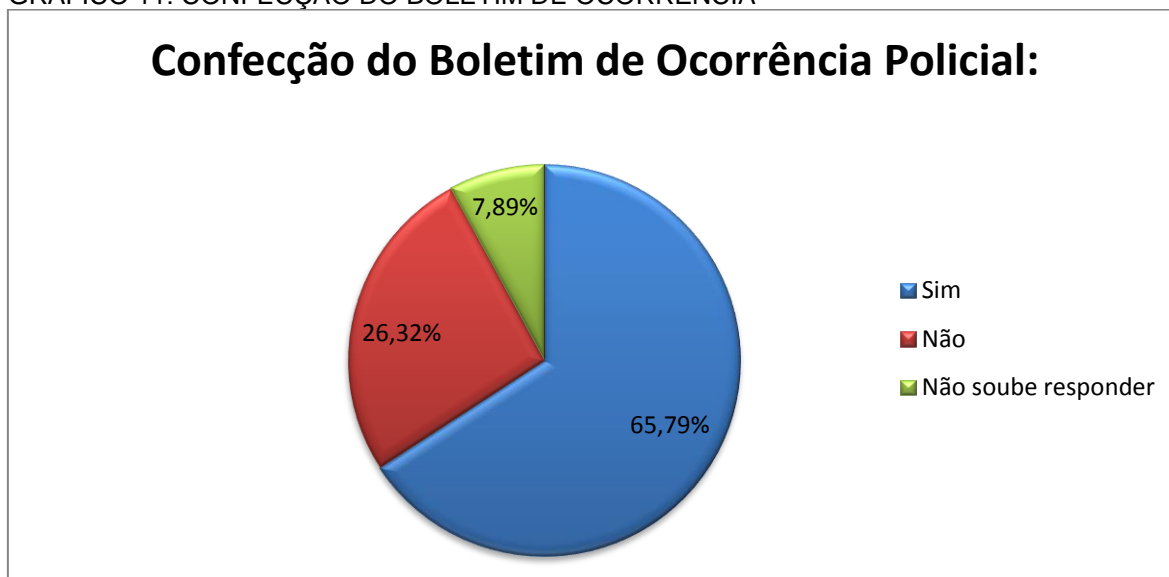
GRÁFICO 10: DELITOS DOS QUAIS ENTREVISTADOS FORAM VÍTIMAS



FONTE: Os autores (2013)

Ao relatar o crime relacionado à questão anterior, mais de 80% dos entrevistados apontaram para crimes contra o patrimônio, entre eles roubo, furto à residência ou furto de veículos. É delicado precisar se as naturezas seriam realmente as descritas pelos entrevistados, já que muitos deles confundiam o crime de furto com o roubo, este cometido mediante violência ou grave ameaça.

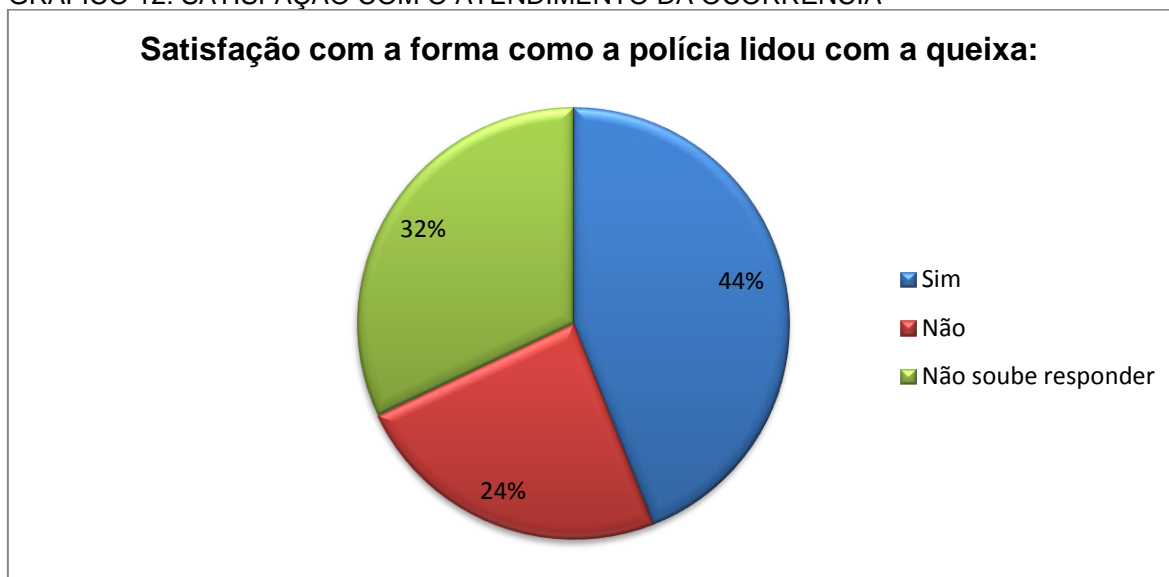
GRÁFICO 11: CONFECÇÃO DO BOLETIM DE OCORRÊNCIA



FONTE: Os autores (2013)

Dos crimes descritos pelos entrevistados, na maioria dos casos foi elaborado o Boletim de Ocorrência policial, porém, em alguns casos, as vítimas abriram mão de registrar sua denúncia aos órgãos policiais, entendendo não haver possibilidade de reaver seu patrimônio, fato que pode ser considerado preocupante, pois pode representar um possível descrédito nas investigações policiais, ou até mesmo, a falta de conhecimento a quem recorrer quando for vítima de algum delito.

GRÁFICO 12: SATISFAÇÃO COM O ATENDIMENTO DA OCORRÊNCIA

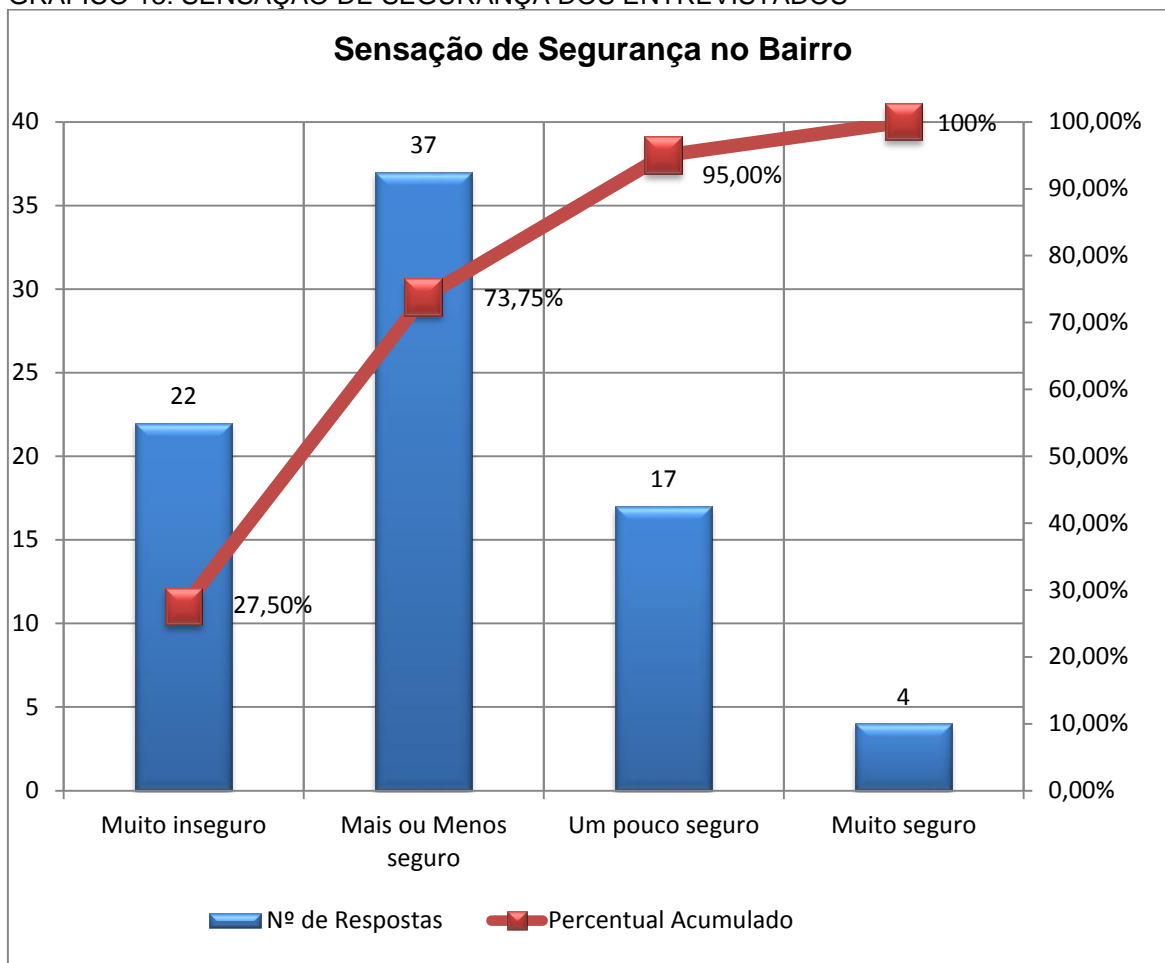


FONTE: Os autores (2013)

Com relação à satisfação sentida com a maneira como a Polícia lidou com a queixa do crime, pouco mais de 40% dos entrevistados acenaram positivamente, outra grande parte não soube responder, pois não foram as vítimas do crime e, aproximadamente um quarto diz ter ficado descontente, dentre estes que responderam negativamente, foram citados também atendimentos dados pela Polícia Civil. Desconsiderando as pessoas que não souberam responder, os dados retratam uma razoável impressão da população com relação ao contato direto com a polícia, no que diz respeito a atendimento de ocorrências.



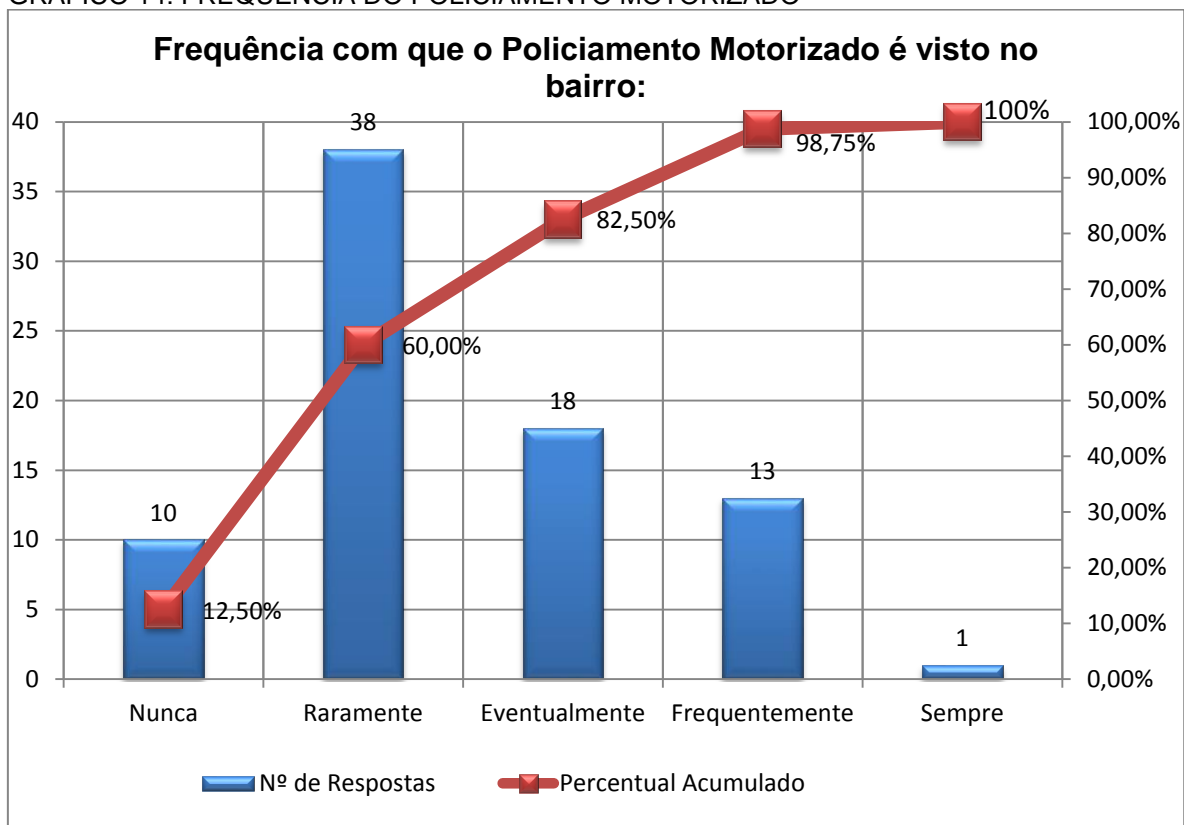
GRÁFICO 13: SENSAÇÃO DE SEGURANÇA DOS ENTREVISTADOS



FONTE: Os autores (2013)

Ao serem indagados com relação à última vez que saíram de casa para passear no bairro após escurecer, apenas 5% dos entrevistados afirmaram ter se sentido muito seguros, enquanto a grande maioria informou não estarem completamente à vontade para esse tipo de passatempo. Uma consequência dessa sensação de insegurança é que muitos dos entrevistados tiveram dificuldades pra lembrar da última vez que saíram a pé após o anoitecer, dizendo ainda que evitam este tipo de atitude, utilizando, sempre que possível, automóveis para realizar o deslocamento pelo bairro.

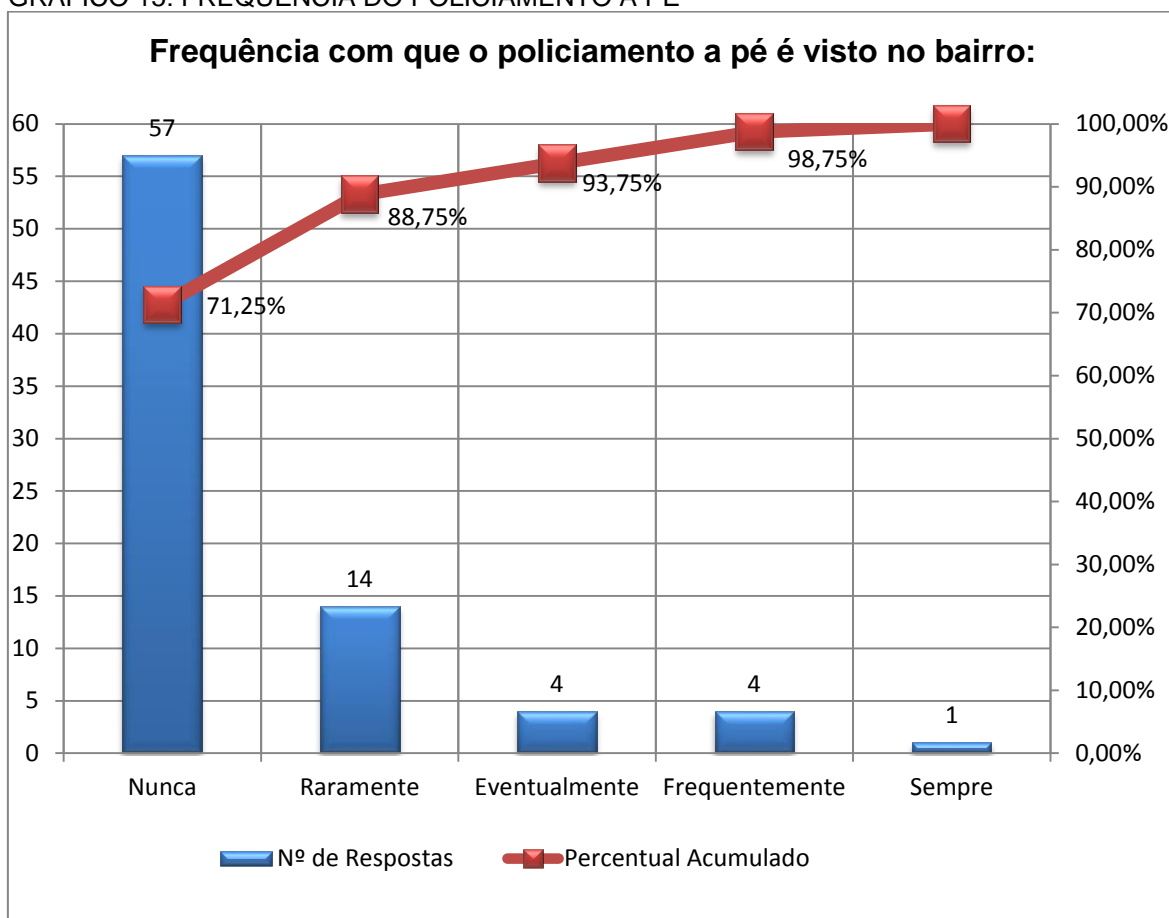
GRÁFICO 14: FREQUÊNCIA DO POLICIAMENTO MOTORIZADO



FONTE: Os autores (2013)

A respeito da frequência com que a polícia é vista patrulhando de viatura no bairro, 60% dos entrevistados respondeu que veem raramente, ou nunca, a viatura da área, tornando-se uma das principais reclamações das pessoas ouvidas, que é a falta de policiais nas ruas, resultado do efetivo reduzido do efetivo da corporação: a 1ª Cia do 20º BPM, responsável pelo patrulhamento na área, dispõe de três viaturas para dar atendimento nos onze bairros de sua competência.

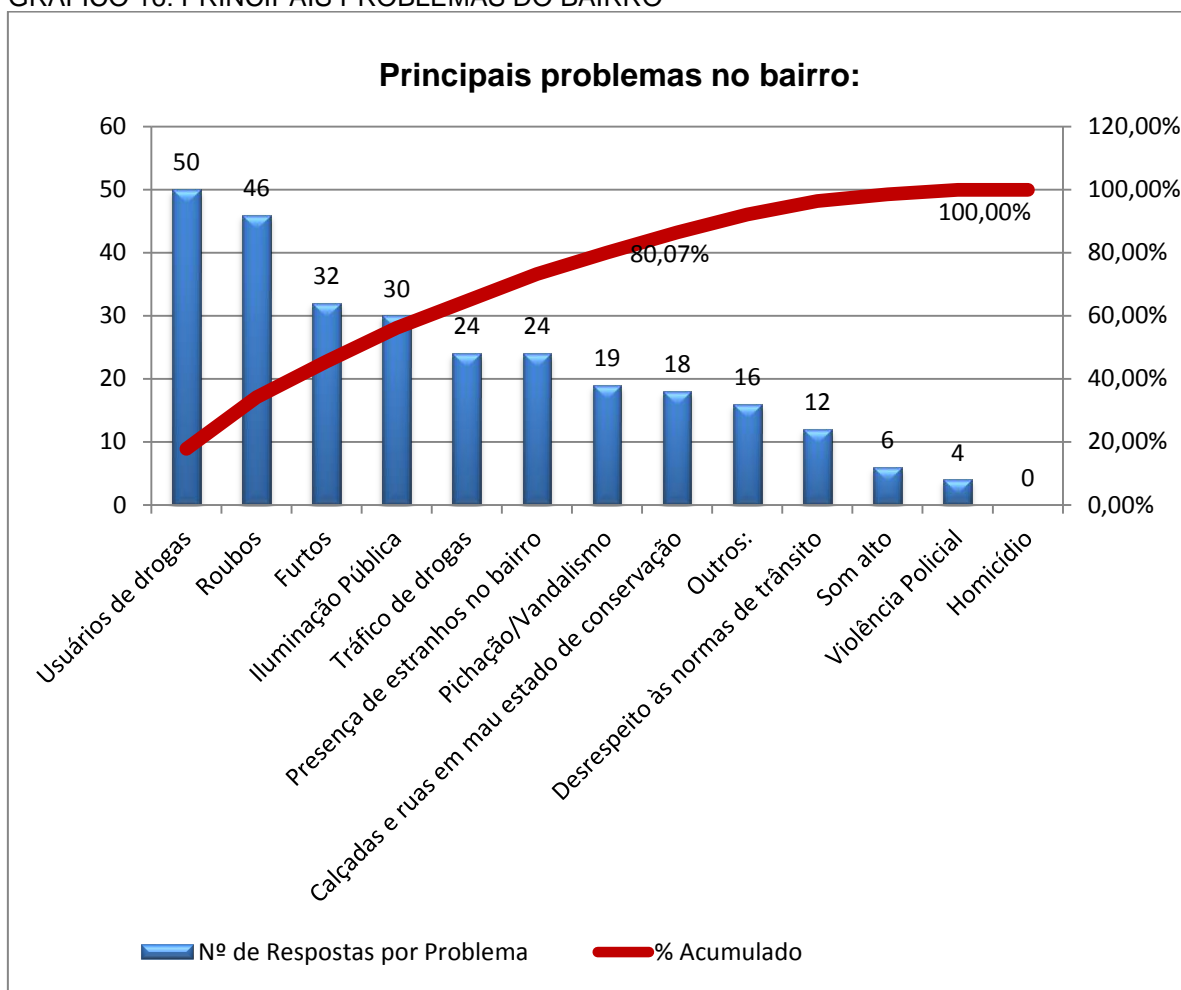
GRÁFICO 15: FREQUÊNCIA DO POLICIAMENTO A PÉ



FONTE: Autores (2013)

Quanto ao patrulhamento a pé realizado pela Polícia Militar, essa insatisfação fica ainda mais nítida, em torno de 70% dos entrevistados afirmar nunca ver policiais a pé pelo bairro, porém, de acordo com o Comando da 1ª Cia de Polícia Militar do 20º Batalhão, sempre que possível, há o emprego dos policiais neste processo de policiamento, utilizado principalmente nas áreas comerciais e bancos, restringindo a aqueles locais sua visibilidade.

GRÁFICO 16: PRINCIPAIS PROBLEMAS DO BAIRRO



FONTE: Autores (2013)

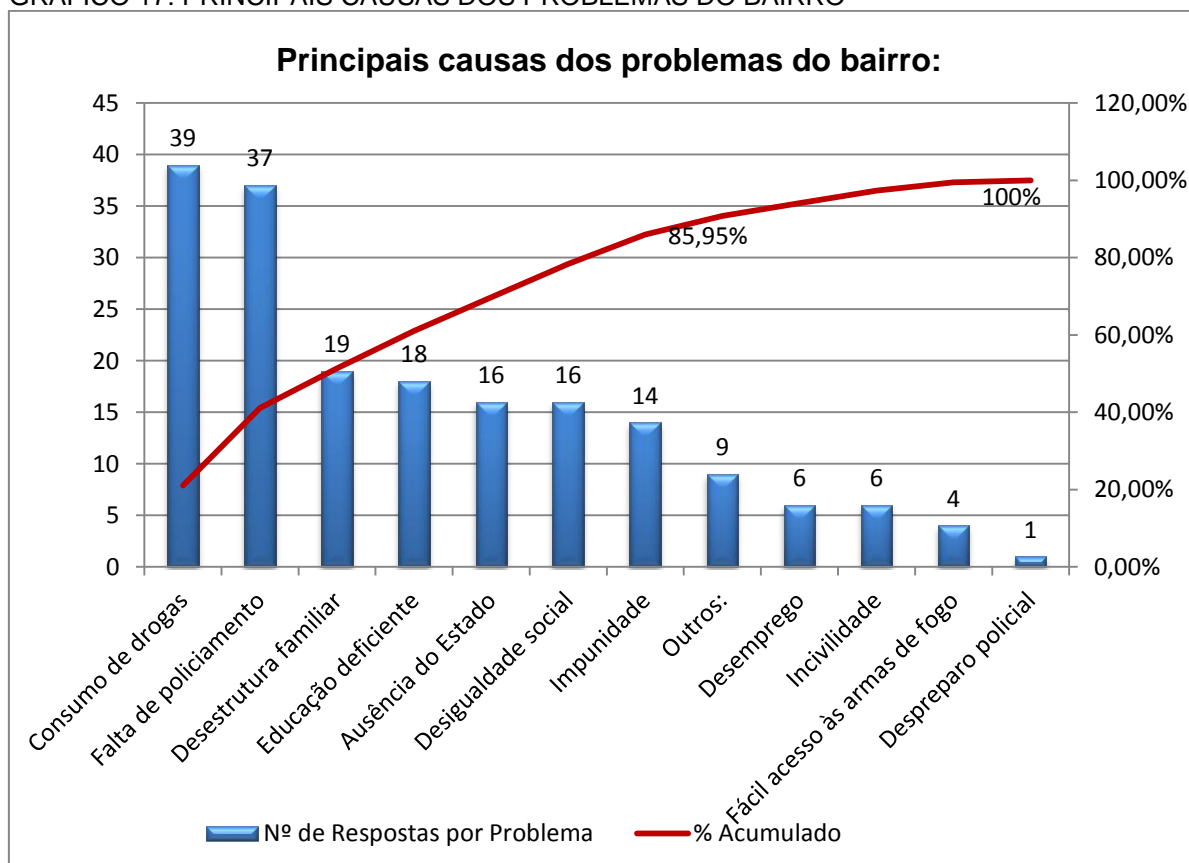
Sobre os cinco principais problemas do bairro, de acordo com os entrevistados, merecem destaque principalmente os crimes de furto e roubo. Segundo as pessoas, estes crimes ocorrem principalmente nas áreas comerciais, onde, conforme as informações recebidas, várias lojas teriam sido arrombadas.

Podemos confirmar esta preocupação analisando as ocorrências policiais no bairro, conforme os dados do Boletim de Ocorrência Unificado, em que os crimes de furto simples, qualificado e roubo ocupam o topo de incidências. Apesar do maior número de respostas estarem voltadas aos usuários de drogas, que provavelmente seriam os responsáveis pelos roubos na área, ocorrências envolvendo consumo de substâncias entorpecentes são algumas das menos registradas, situação confirmada pelo Tenente Willian da 1ªCia do 20º BPM, que afirmou que o tráfico e, até mesmo o consumo de drogas, não tem se mostrado um grande problema para a polícia no bairro.

A impressão é que os entrevistados associaram os usuários de drogas com os moradores de rua do bairro, estes sim, causadores de grandes transtornos em estabelecimentos comerciais, conforme relataram os lojistas, causando uma diminuição nos lucros no comércio, podendo ou não serem usuários de drogas. Outro fator lembrado foi a debilidade da iluminação pública e a má conservação de ruas e calçadas em alguns locais, que reconhecidamente podem transformar-se em problemas de segurança pública, como sugere a “Teoria das Janelas Quebradas”.

Um problema que não constava no rol pré-estabelecido pelo formulário e que foi citado por muitos também, são alguns transtornos gerados em dias de jogos no estádio Couto Pereira, apesar de não estar localizado no bairro, como problemas no trânsito e a grande movimentação de pessoas estranhas que passam pelo bairro para chegar ao estádio. Uma observação sobre a questão é que, embora, tenha sido solicitado às pessoas para que citassem cinco problemas do bairro, algumas pessoas não atingiram esta marca, ressaltando apenas um ou dois problemas, possivelmente pelo fato de que tenham se recordado apenas dos fatos que estejam vivenciando.

GRÁFICO 17: PRINCIPAIS CAUSAS DOS PROBLEMAS DO BAIRRO

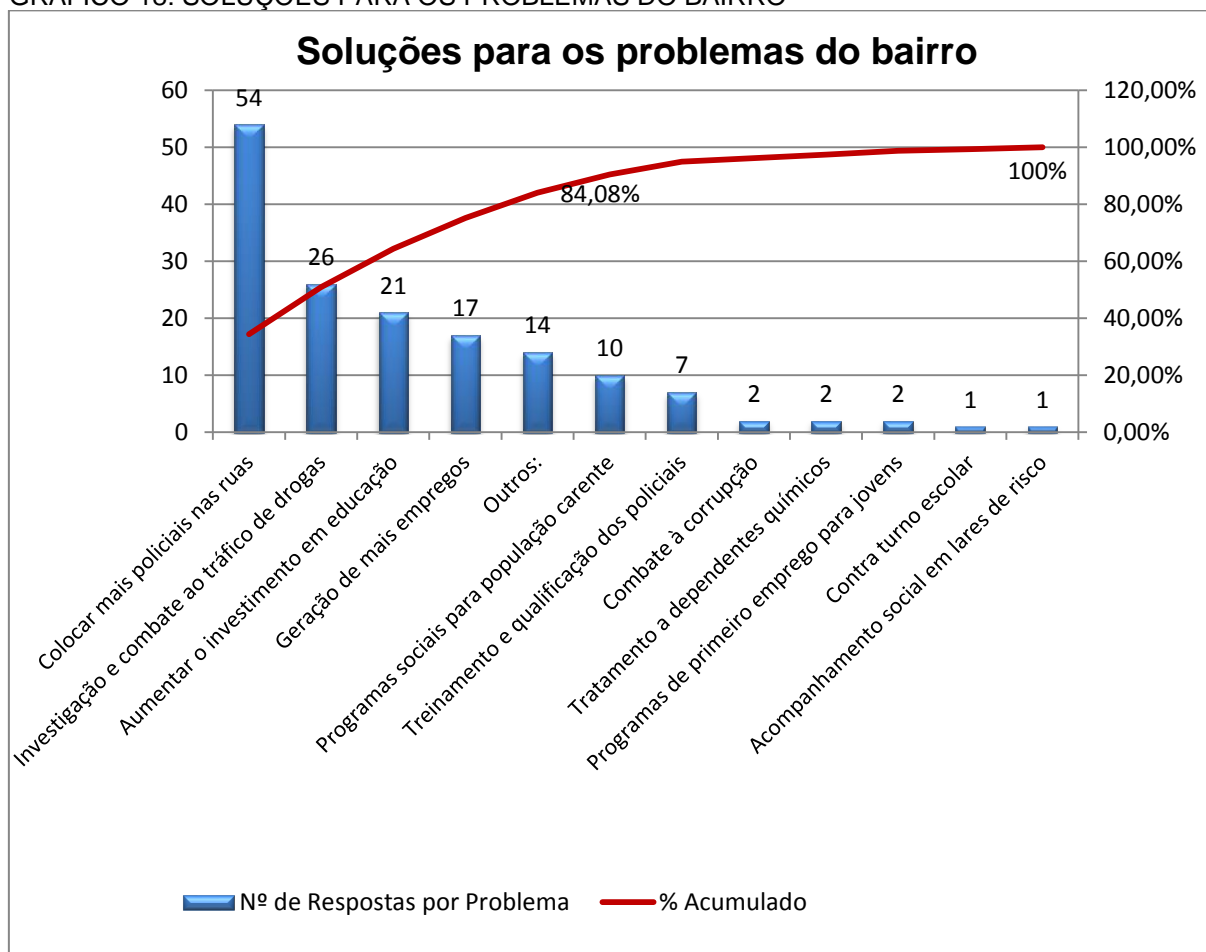


FONTE: Autores (2013)

Questionados sobre as principais causas para os problemas descritos na pergunta anterior, as respostas mais ouvidas pelos entrevistados foram a falta de policiamento e o consumo de drogas. Porém, como foi observado na última questão, o consumo de drogas pode ser uma falsa impressão para a motivação dos problemas, e como, aparentemente, esta foi a questão que os entrevistados tiveram mais dificuldade para responder, o consumo de drogas pode ter sido relevantemente lembrado, pois está em pauta em quase todos os grandes centros.

Quanto ao policiamento, conforme informações do subcomandante do policiamento da sub-área, a 1ª Cia do 20º BPM conta com quatro viaturas que dão atendimento a onze bairros de competência da companhia, o que acaba tornando as reclamações quanto ao policiamento quase que generalizadas em vários bairros. Destaca-se também, a ausência do Estado, pela iluminação precária e má conservação de ruas e calçadas.

GRÁFICO 18: SOLUÇÕES PARA OS PROBLEMAS DO BAIRRO

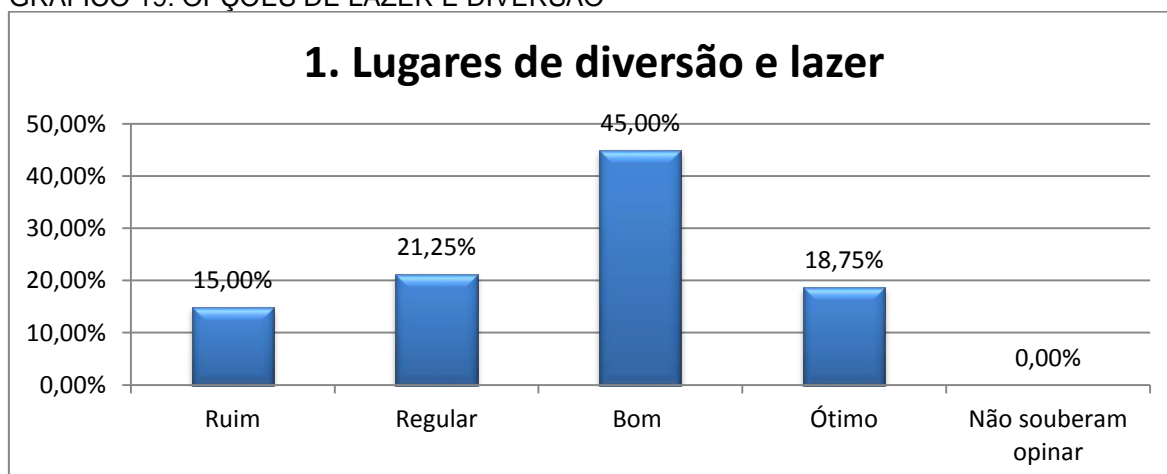


FONTE: Os autores (2013)

Citados os problemas e causas, foi perguntado qual a melhor solução para os problemas mencionados, obtendo-se como resposta da maior parte dos entrevistados, a necessidade de colocar mais policiais nas ruas, de forma a realizar a prevenção de delitos. Muitos responderam também que o combate ao tráfico de drogas seria uma opção, porém, sobre o tráfico de entorpecentes no bairro, a grande maioria dos moradores disse não ter ciência de pontos de venda, mas sim que o que incomoda é a movimentação de usuários ou moradores rua pelo local, que geram transtornos principalmente nas áreas comerciais. Os moradores ainda reconhecem que o assunto também como problema social, justificando a presença relevante de respostas direcionadas ao investimento em educação e à geração de mais empregos.

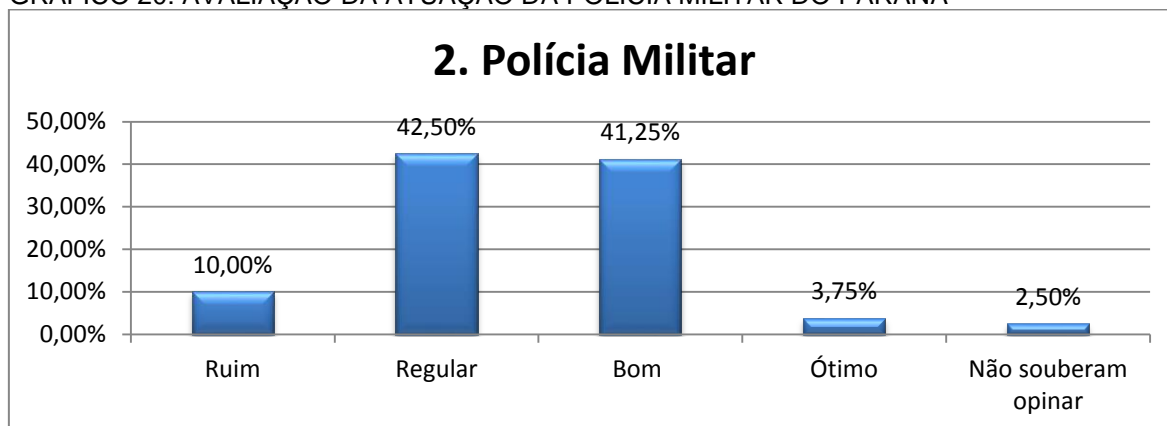
Opinião dos entrevistados sobre os serviços prestados no bairro:

GRÁFICO 19: OPÇÕES DE LAZER E DIVERSÃO



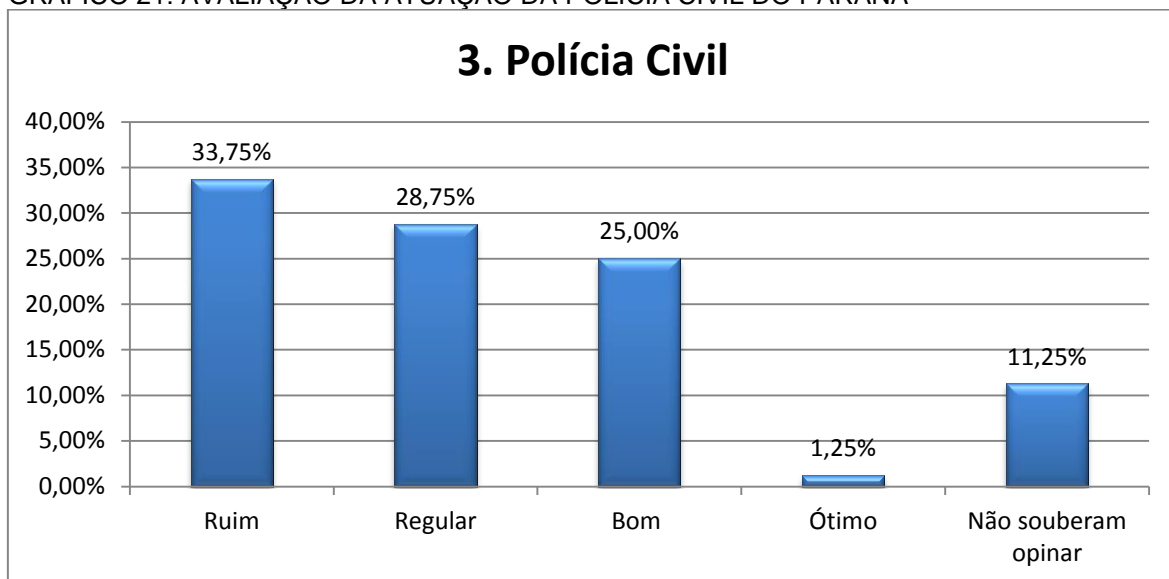
FONTE: Os autores (2013)

GRÁFICO 20: AVALIAÇÃO DA ATUAÇÃO DA POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ



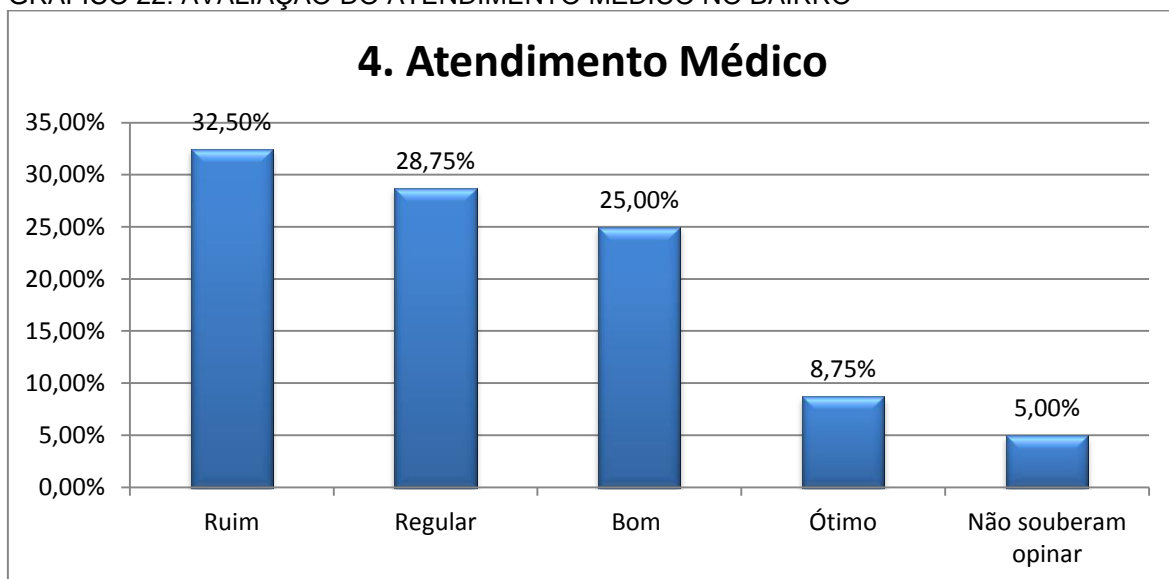
FONTE: Os autores (2013)

GRÁFICO 21: AVALIAÇÃO DA ATUAÇÃO DA POLÍCIA CIVIL DO PARANÁ



FONTE: Os autores (2013)

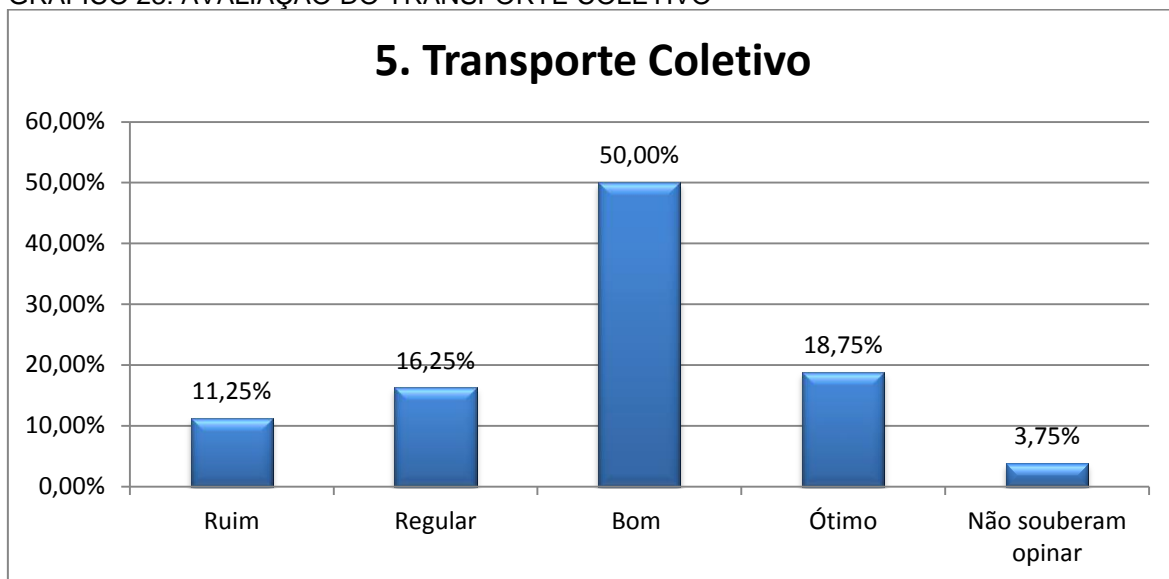
GRÁFICO 22: AVALIAÇÃO DO ATENDIMENTO MÉDICO NO BAIRRO



FONTE: Os autores (2013)

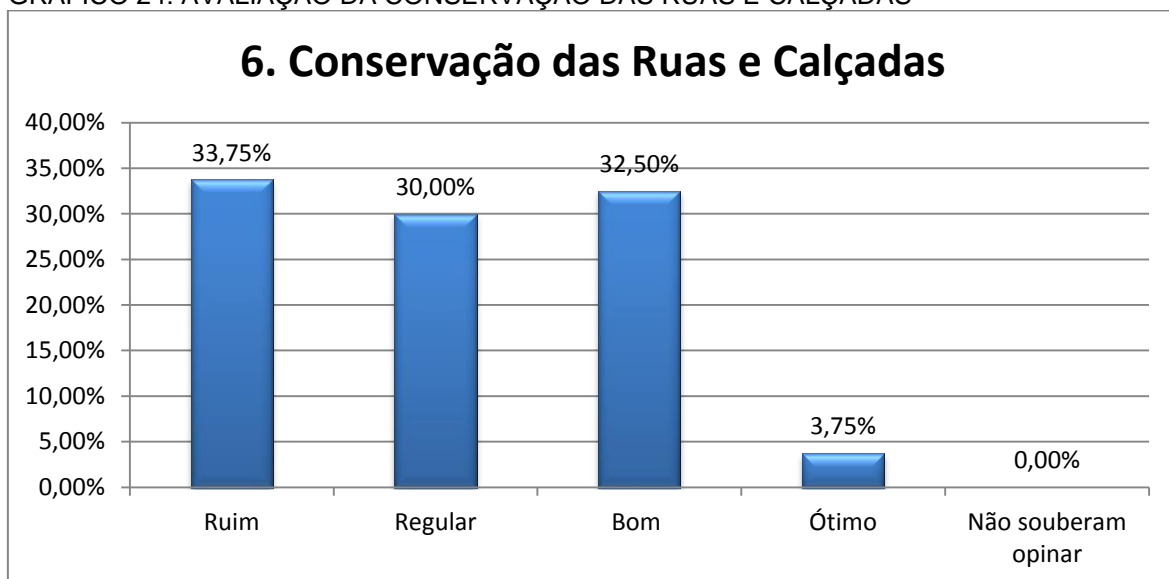


GRÁFICO 23: AVALIAÇÃO DO TRANSPORTE COLETIVO



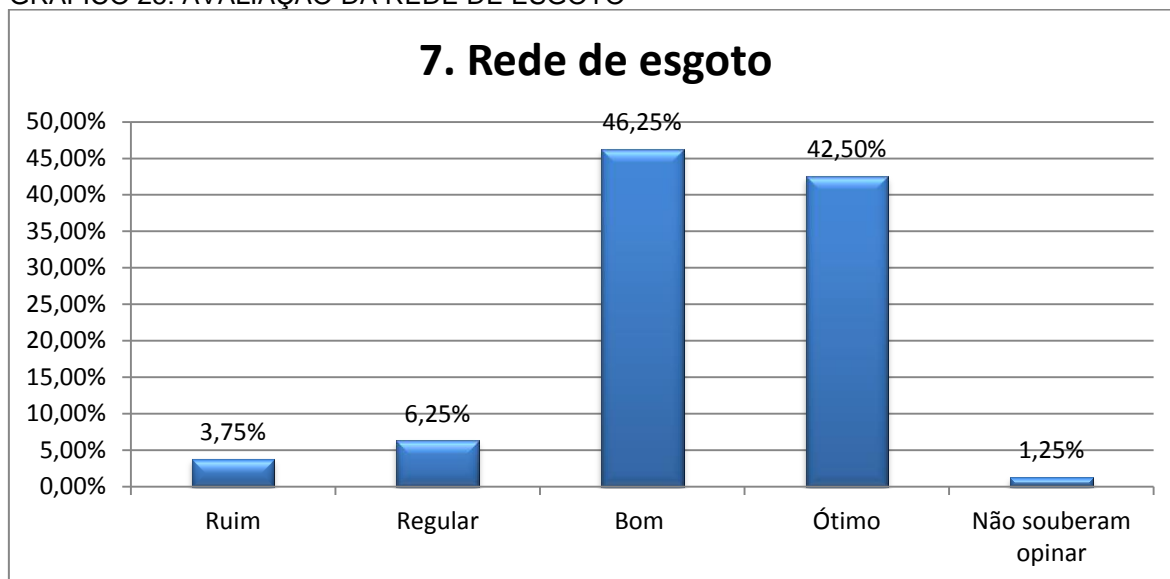
FONTE: Os autores (2013)

GRÁFICO 24: AVALIAÇÃO DA CONSERVAÇÃO DAS RUAS E CALÇADAS



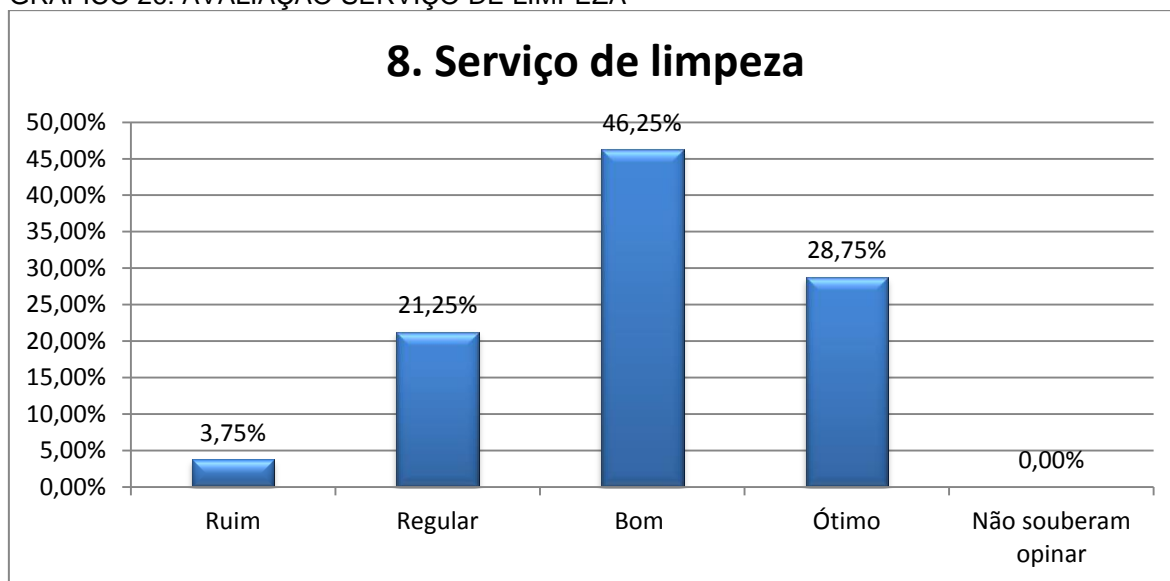
FONTE: Os autores (2013)

GRÁFICO 25: AVALIAÇÃO DA REDE DE ESGOTO



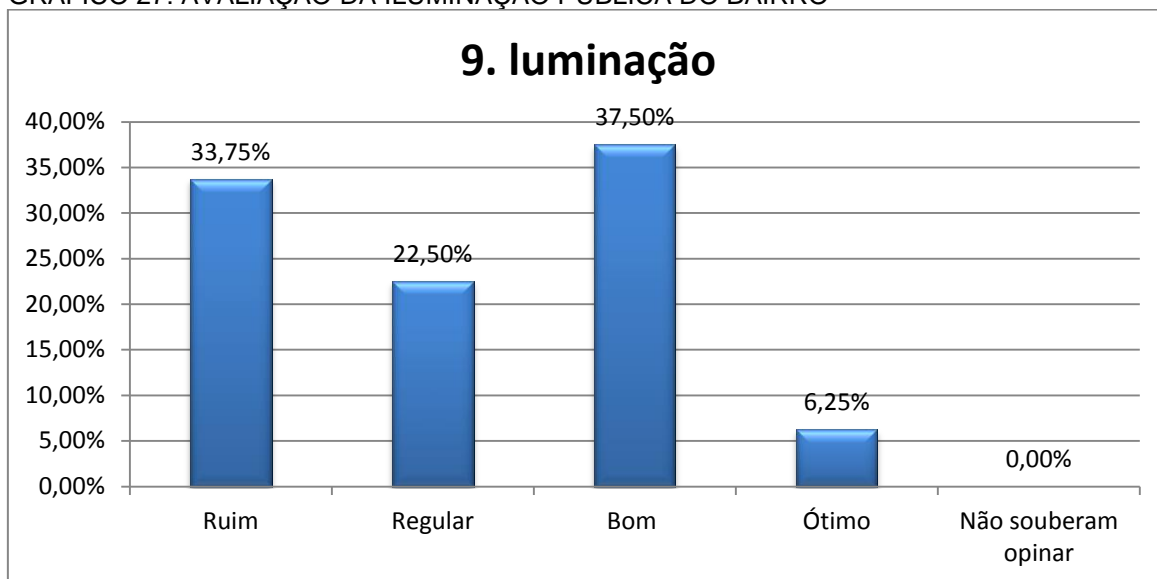
FONTE: Os autores (2013)

GRÁFICO 26: AVALIAÇÃO SERVIÇO DE LIMPEZA



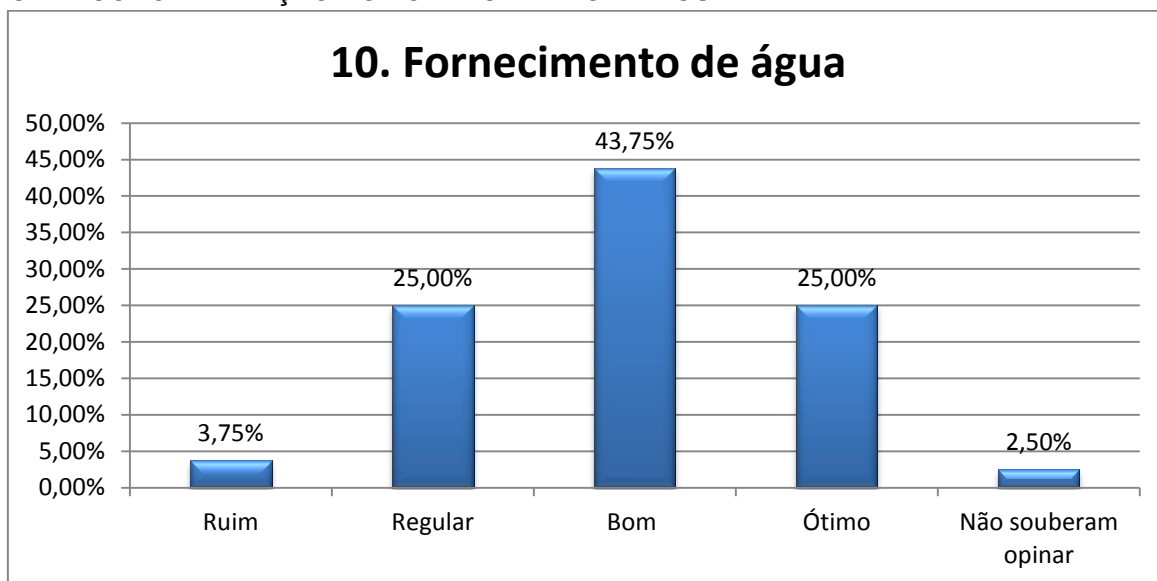
FONTE: Os autores (2013)

GRÁFICO 27: AVALIAÇÃO DA ILUMINAÇÃO PÚBLICA DO BAIRRO



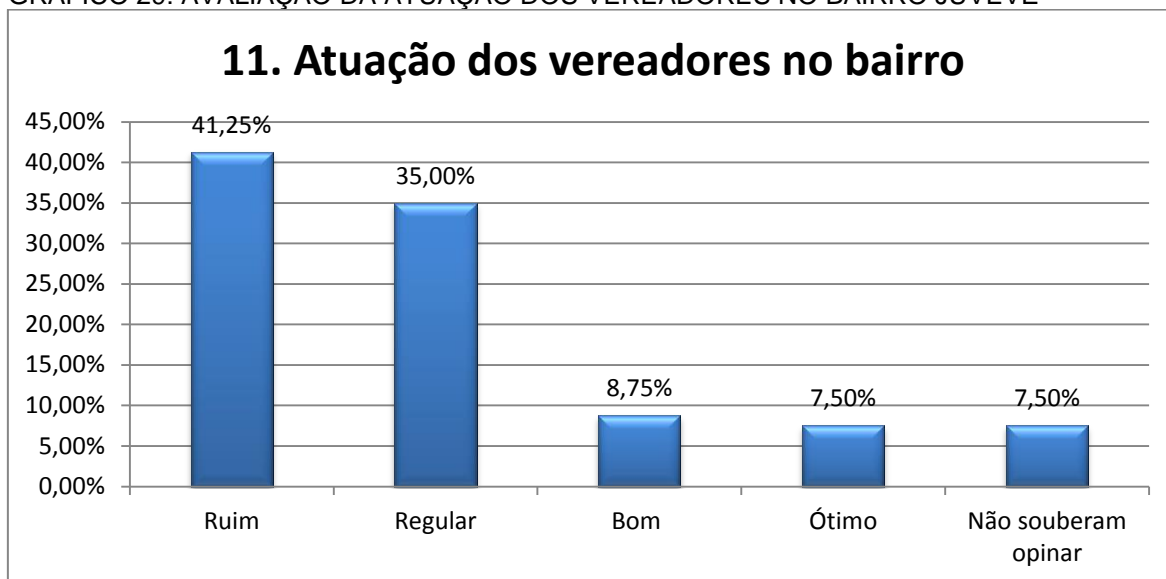
FONTE: Os autores (2013)

GRÁFICO 28: AVALIAÇÃO DO FORNECIMENTO DE ÁGUA



FONTE: Os autores (2013)

GRÁFICO 29: AVALIAÇÃO DA ATUAÇÃO DOS VEREADORES NO BAIRRO JUEVÊ



FONTE: Os autores (2013)

Para finalizar a pesquisa, solicitamos que os entrevistados dessem conceitos relacionados aos serviços públicos prestados no bairro, merecendo destaque as opiniões sobre os órgãos policiais.

Em relação à Polícia Militar, aproximadamente 80% das opiniões variaram entre bom e regular, o que pesou neste quesito foi a sensação de que faltam policiais nas ruas, porém, os opinantes disseram que o tratamento ao atender ocorrências é satisfatório.

Sobre a Polícia Civil, em torno de 60% das pessoas disseram que o serviço varia de ruim para regular, porém, é necessário registrar-se que a maioria das pessoas que opinaram não sabiam exatamente a função da Polícia Civil dentro da Segurança Pública, avaliando pela percepção de não ver policiais civis nas ruas, além disso, não há delegacias no bairro, estando a delegacia mais próxima localizada no bairro Boa Vista.

Como já citado anteriormente, o serviços de iluminação e conservação de ruas e calçadas foi muito criticado, possivelmente por ocasião das obras na Avenida João Gualberto, que já se estende há algum tempo, porém em outras áreas do bairro a iluminação, ruas e calçadas não receberam grandes reclamações.

Outro ponto a observar-se é a atuação de vereadores no bairro, que foi considerada por pelo menos 40% dos opinantes como ruim, vale salientar, porém, que assim como o serviço da Polícia Civil, a maioria dos entrevistados não sabia dizer, com certeza, a função que os vereadores deveriam exercer, respondendo, na

grande maioria dos casos, não conhecer nenhum vereador que atuasse na área, pesando o fato de nenhum vereador residir no bairro.

## CONCLUSÃO

O trabalho como um todo serviu para definirmos as características socioeconômicas do bairro Juvevê, conhecermos a ansiedade dos moradores e o que eles esperam da atuação da Polícia Militar e dos demais órgãos públicos. Essa pesquisa serve para amparar o trabalho a ser realizado pelo Conseg Juvevê, e supre uma das funções do Conselho que é definida por Marcineiro (2009) quando o autor defende a ideia de que o Conseg deve trabalhar na organização da sociedade na busca por identificar as causas dos problemas e definir as prioridades na área de segurança e depois apresentar o que a sociedade espera da polícia.

Ouvimos moradores do bairro Juvevê pessoas comuns que vivem o dia-a-dia no bairro. Alguns apenas residiam na região, outros apenas tiravam seu sustento trabalhando por ali. Embora tenham perfis diferentes em muitos aspectos às opiniões dos moradores foram próximas. Exemplo: Mais de 70 % dos moradores dizem nunca ter visto um policial a pé no bairro. E apenas 5% disse se sentir muito segura para caminhar à noite no bairro.

A realidade exposta através das respostas dos moradores preocupa, uma vez que a PMPR produz muito material sobre Polícia Comunitária, é modelo nacional em vários aspectos. Embora tenhamos material disponível, aparentemente em algumas áreas os polícias relutam em praticar, talvez por desinformação, subcultura ou outros problemas apresentados pelos autores de livros que retratam o tema.

Tendo por base esse problema esse trabalho traz algumas propostas voltadas para a prática de polícia comunitária por entender ser a saída mais viável para a resolução dos problemas da comunidade. Além de ser uma filosofia que gera um custo baixo, que pode ser praticamente desconsiderado se comparado com o modelo tradicional de polícia. Modelo esse que não coíbe com eficiência o crime, não diminui a sensação de insegurança e não é bem avaliado pela comunidade.

Dessa forma esse trabalho propõe ações para a Polícia Militar, inclusive com mudança de postura, policiamento a pé, visitas comunitárias a população e comércio. Visando recuperar a credibilidade perdida com parte dos moradores do bairro, além de coibir de maneira eficaz o crime.

Além da atuação da PMPR, buscamos propor ao Conselho de Segurança do Juvevê ações de conscientização dos moradores dos bairros. O Conseg organizará um ciclo de palestras, convidarão para participar inclusive com envio de palestrantes: A Prefeitura Municipal de Curitiba enviando pessoas habilitadas para falar sobre os problemas sociais da cidade e como agir com os moradores de rua, para qual órgão da Ação Social ligar.

A Polícia Militar seria convidada a palestrar sobre os temas: Triângulo do crime, “arquitetura contra o crime”, segurança em caixas eletrônicos e em saídas de bancos; bem como golpes mais comuns de estelionatários no comércio e nas ruas. Essas palestras trarão à tona a segurança partilhada, onde cada membro da sociedade faz a sua parte para inibir a ação delituosa no bairro.

O Conseg com apoio da prefeitura produzirá panfletos e cartilhas sobre os temas, podendo inclusive multiplicar as já existentes na PMPR, adequando alguns detalhes a realidade do bairro, contribuindo dessa forma para que a informação alcance o maior número de moradores possíveis.

O Conseg pode ainda entrar em contato com a prefeitura, com o pedido da criação de um canal de comunicação onde os moradores possam entrar em contato imediato com os órgão que atuem diretamente em ações nos dias de jogos no estádio Couto Pereira, que embora fique no bairro Alto da Glória, é um dos problemas apresentados pelos moradores. Esse canal, que poderia ser um número de telefone exclusivo que atenderia chamados de vandalismo, vendedores ambulantes, algazarra, atos obscenos e outros delitos que acontecem com frequência em dia de jogo no Couto Pereira.

Embora a Polícia Militar possua o telefone 190, A prefeitura o 156 e a Guarda Municipal o 153, todas as ligações nos dias que há jogos no Couto Pereira entram na “fila” com as demais ligações e ocorrências. Nenhum desses canais mantem atendentes exclusivos o que torna o atendimento muitas vezes demorado para o morador.

Outro problema que apareceu com frequência na pesquisa, foi a iluminação pública. Mais uma vez o Conseg tem papel fundamental nesse aspecto, ele poderá organizar os moradores em forma de mutirão, identificar quais ruas tem lâmpadas ausentes, e depois enviar um ofício a Copel pedindo a troca imediata. O Conseg precisa ainda orientar os moradores, sempre que virem um poste com a luz

apagada, ligar para a Copel e informar os conselheiros para que tenham ciência do problema.

Em contato feito com o Subcomandante da Primeira Companhia do Vigésimo Batalhão (20ºBPM – 1ª Cia.) o mesmo relatou que o Conseg é atuante e cobra muito a ação dos policiais. O Bairro Juvevê é o que tem o menor índice de ocorrências da 1ª Cia. em relação aos outros bairros, como o policiamento atende ao modelo tradicional, as equipes policiais em serviço acabam por passar a maioria do tempo nos bairros com maior número de ocorrência, atendendo delitos que já aconteceram. E se preocupando apenas com minoria da população que é a criminosa.

Embora a constatação seja válida que o bairro não é tão violento em comparação a outros da mesma área de atuação da primeira companhia. Cada morador tem direito a propriedade, liberdade entre outros, portanto um roubo para as estatísticas é muito pouco, mas para a vítima é muito. A Ação policial precisa ser preventiva, deve impedir a ação delituosa e garantir que as pessoas tenham sensação de segurança e com isso possam ter o direito de ir e vir sem ter medo.

O trabalho deixou claro para os acadêmicos que é o Conseg tem um papel muito importante para o desenvolvimento do bairro, e que tem atuado de maneira significativa na busca dos direitos dos cidadãos do Juvevê. Ele é um aliado importante para a segurança pública, e compartilha desse dever. Atua na construção da democracia participativa e da cidadania.

Por fim concluímos que cada órgão presente no Juvevê precisa fazer a sua parte na luta pela segurança pública. Essa pesquisa através de propostas e da reflexão visa contribuir para que as pessoas envolvidas nesse processo entendam qual é a sua função. Finalizamos com pensamento de Eluf (1997) que define com clareza o que buscamos com essa pesquisa e com as ações aqui propostas e que esperamos que sejam desenvolvidas.

“É possível ter uma vida decente nas cidades brasileiras. Basta evoluir da consciência individual para a consciência cosmopolita, grupal, universal e entender que a cidade inteira é nossa casa e com o mesmo zelo deve ser cuidada. Isso vale para governantes e para a população em geral”. (Luiza Eluf - 1997).



## REFERÊNCIAS

BONDARUK, R. L.; SOUZA, C. A. **Polícia Comunitária, polícia cidadã para um povo cidadão**. Curitiba: Comunicare, 2007.

BRASIL. **Vade Mecum acadêmico de Direito**: Constituição da República Federativa do Brasil. 15. ed. São Paulo: Rideel, 2012.

BRODEUR, J. P. **Como reconhecer um bom policiamento**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2002.

**Curso Nacional de Polícia Comunitária/Grupo de Trabalho**, Portaria SENASP nº 014/2006. Brasília: Secretária Nacional de Segurança Pública, 2006.

DA SILVA, J. **Controle da Criminalidade e Segurança Pública na Nova Ordem Constitucional**. Rio de Janeiro: Forense, 1990.

FERNANDES, R. C. **Policiamento comunitário**: Como começar. Rio de Janeiro: PMERJ, 1994.

FERREIRA, C. A. **Implementação da Polícia Comunitária**: Projeto para uma organização em Mudança. São Paulo: POLICIALESP, CSP-II, 1995.

ELUF, Luiza – **A vida nas cidades**, Jornal o Estado de São Paulo, 1997.

**GAZETA DO POVO**. Mais de 40 kg de drogas são encontrados em prédio no Juvevê. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/vidaecidadania/conteudo.phtml?id=1396993>> Acesso 09\10\2013

MARCINEIRO, N. **Polícia Comunitária**: construindo segurança nas comunidades. Florianópolis: Insular, 2009.

Solução Integrada de Gestão de Negócios (SIGN)/Secretaria Municipal de Finanças de Curitiba (SMF)

TROJANOWICZ, R.; BUCQUEROUX, B. **Policiamento Comunitário**: como começar. Rio de Janeiro: Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro, 1994.

## ANEXO

PMPR DEP APMG	<b>PESQUISA – Policiamento Comunitário</b> Curso de Formação de Oficiais – 2º CFO PM	Data: ____ / ____ / ____ Bairro: _____
<b>IDENTIFICAÇÃO – PERFIL SOCIOGRAFICO</b>		
<p><b>1. Gênero:</b> 1.1 <input type="checkbox"/> Masculino 1.2 <input type="checkbox"/> Feminino</p> <p><b>2. Idade:</b> 2.1 <input type="checkbox"/> 18 a 29 anos 2.2 <input type="checkbox"/> 30 a 39 2.3 <input type="checkbox"/> 40 a 49 2.4 <input type="checkbox"/> 50 a 59 2.5 <input type="checkbox"/> 60 anos ou mais</p> <p><b>3. Tempo de residência/comércio no bairro:</b> 3.1 <input type="checkbox"/> até 4 anos 3.2 <input type="checkbox"/> 5 a 9 anos 3.3 <input type="checkbox"/> 10 a 14 anos 3.4 <input type="checkbox"/> 15 a 19 anos 3.5 <input type="checkbox"/> 20 anos ou mais</p> <p><b>4. Escolaridade</b> 4.1 <input type="checkbox"/> Ensino fundamental 4.2 <input type="checkbox"/> Ensino médio 4.3 <input type="checkbox"/> Nível Superior 4.4 <input type="checkbox"/> Pós-Graduação</p>	<p><b>5. Estado civil</b> 5.1 <input type="checkbox"/> Casado(a) 5.2 <input type="checkbox"/> Unido (a) Estavelmente 5.3 <input type="checkbox"/> Solteiro(a) 5.4 <input type="checkbox"/> Separado(a) 5.5 <input type="checkbox"/> Divorciado(a) 5.6 <input type="checkbox"/> Viúvo(a)</p> <p><b>6. Renda familiar:</b> 6.1 <input type="checkbox"/> até 2 salários mínimos 6.2 <input type="checkbox"/> 2 a 4 salários mínimos 6.3 <input type="checkbox"/> 4 a 6 salários mínimos 6.4 <input type="checkbox"/> 6 a 8 salários mínimos 6.5 <input type="checkbox"/> mais de 8 salários mínimos</p> <p><b>7. Religião:</b> 7.1 <input type="checkbox"/> Sem religião 7.2 <input type="checkbox"/> Católico 7.3 <input type="checkbox"/> Protestante 7.4 <input type="checkbox"/> Espírita 7.5 <input type="checkbox"/> Outras religiões</p>	
<b>QUESTIONARIO</b>		
<p><b>8. Com base no seu tempo de residência/comércio no bairro, você diria que os problemas de criminalidade no seu bairro atualmente:</b> 8.1 <input type="checkbox"/> Diminuíram 8.2 <input type="checkbox"/> Continuam do mesmo jeito 8.3 <input type="checkbox"/> Aumentaram um pouco 8.4 <input type="checkbox"/> Aumentaram sensivelmente</p> <p><b>9. Nos últimos 12 meses, você ou alguém em sua casa/comércio foi vítima de algum tipo de crime no bairro?</b> 9.1 <input type="checkbox"/> Sim 9.2 <input type="checkbox"/> Não 9.3 <input type="checkbox"/> Não soube responder</p> <p><b>10. Em caso de resposta positiva na questão nº 9: De qual delito(s) está se referindo?</b> 10.1 <input type="checkbox"/> Roubo 10.2 <input type="checkbox"/> Furtos à residência 10.3 <input type="checkbox"/> Furtos de veículo 10.4 <input type="checkbox"/> Homicídio 10.5 <input type="checkbox"/> Sequestro 10.6 <input type="checkbox"/> Perturbação do Sossego 10.7 <input type="checkbox"/> Ameaça 10.8 <input type="checkbox"/> Estelionato 10.9 <input type="checkbox"/> Dano 10.10 <input type="checkbox"/> Agressão 10.11 <input type="checkbox"/> Outros</p>	<p><b>11. Em caso de resposta positiva na questão nº 9: Foi feito o respectivo Boletim de Ocorrência policial?</b> 11.1 <input type="checkbox"/> Sim 11.2 <input type="checkbox"/> Não 11.3 <input type="checkbox"/> Não soube responder</p> <p><b>12. Em caso de resposta positiva na questão nº 11: De um modo geral, você ou quem tenha sido vítima do crime ficou satisfeito com a maneira como a polícia lidou com a queixa?</b> 12.1 <input type="checkbox"/> Sim 12.2 <input type="checkbox"/> Não 12.3 <input type="checkbox"/> Não soube responder</p> <p><b>13. Tente se lembrar da última vez que você saiu de casa a pé e passou depois de escurecer em sua vizinhança. Como você se sentiu em relação a segurança do seu bairro?</b> 13.1 <input type="checkbox"/> Muito inseguro 13.2 <input type="checkbox"/> Mais ou menos seguro 13.3 <input type="checkbox"/> Um pouco seguro 13.4 <input type="checkbox"/> Muito seguro</p>	

<p><b>14. Com que frequência a polícia passa pela sua rua, de carro?</b></p> <p>14.1 <input type="checkbox"/> Nunca  14.2 <input type="checkbox"/> Raramente  14.3 <input type="checkbox"/> Eventualmente  14.4 <input type="checkbox"/> Frequentemente  14.5 <input type="checkbox"/> Sempre</p> <p><b>15. Com que frequência a polícia passa pela sua rua, a pé?</b></p> <p>15.1 <input type="checkbox"/> Nunca  15.2 <input type="checkbox"/> Raramente  15.3 <input type="checkbox"/> Eventualmente  15.4 <input type="checkbox"/> Frequentemente  15.5 <input type="checkbox"/> Sempre</p> <p><b>16. Na sua opinião, quais seriam os 5 principais problemas do seu bairro?</b></p> <p>16.1 <input type="checkbox"/> Tráfico de drogas  16.2 <input type="checkbox"/> Usuários de drogas  16.3 <input type="checkbox"/> Furtos  16.4 <input type="checkbox"/> Roubos  16.5 <input type="checkbox"/> Iluminação pública  16.6 <input type="checkbox"/> Presença de estranhos no bairro  16.7 <input type="checkbox"/> Violência policial  16.8 <input type="checkbox"/> Pichação/Vandalismo  16.9 <input type="checkbox"/> Calçadas e ruas em mau estado de conservação  16.10 <input type="checkbox"/> Som alto  16.11 <input type="checkbox"/> Homicídio  16.12 <input type="checkbox"/> Desrespeito às normas de trânsito  16.13 <input type="checkbox"/> Outros: _____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p><b>17. Em relação aos problemas do seu bairro, apontado na questão anterior, na sua opinião, quais seriam suas principais causas?</b></p> <p>17.1 <input type="checkbox"/> Impunidade  17.2 <input type="checkbox"/> Educação deficiente</p>	<p>17.3 <input type="checkbox"/> Consumo de drogas  17.4 <input type="checkbox"/> Desestrutura familiar  17.5 <input type="checkbox"/> Ausência do Estado  17.6 <input type="checkbox"/> Fácil acesso às armas de fogo  17.7 <input type="checkbox"/> Falta de policiamento  17.8 <input type="checkbox"/> Desemprego  17.9 <input type="checkbox"/> Desigualdade Social  17.10 <input type="checkbox"/> Despreparo policial  17.11 <input type="checkbox"/> Incivilidade  17.12 <input type="checkbox"/> Outros: _____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p><b>18. Na sua opinião, qual seria a melhor solução para os problemas citados por você na questão nº 16?</b></p> <p>18.1 <input type="checkbox"/> Geração de mais empregos  18.2 <input type="checkbox"/> Contra turno escolar  18.3 <input type="checkbox"/> Investigação e combate ao tráfico de drogas  18.4 <input type="checkbox"/> Programas sociais para população carente  18.5 <input type="checkbox"/> Combate à corrupção  18.6 <input type="checkbox"/> Treinamento e qualificação dos policiais  18.7 <input type="checkbox"/> Colocar mais policiais nas ruas  18.8 <input type="checkbox"/> Tratamento a dependentes químicos  18.9 <input type="checkbox"/> Aumentar o investimento em educação  18.10 <input type="checkbox"/> Acompanhamento social em lares de risco  18.11 <input type="checkbox"/> Programas de primeiro emprego para jovens  18.12 <input type="checkbox"/> Outros: _____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>			
<p><b>19. Qual a sua opinião sobre os serviços fornecidos aqui no seu bairro?</b></p>				
	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
19.1 Lugares de diversão e lazer	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
19.2 Polícia Militar	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
19.3 Polícia Civil	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
19.4 Atendimento médico	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
19.5 Transporte coletivo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
19.6 Conservação das ruas e calçadas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
19.7 Rede de esgoto	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
19.8 Serviço de limpeza	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
19.9 Iluminação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
19.10 Fornecimento de água	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
19.11 Atuação dos vereadores no bairro	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>